



SANTOS BRASIL

**20
17**

***RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE***



Sumário

MENSAGEM DO CEO

DESTAQUES

SOBRE ESTE RELATÓRIO

IDENTIDADE

- 09 Perfil
- 10 Missão, Visão e Valores
- 11 Estrutura
- 12 Reconhecimento

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

- 15 Estratégia e gestão
- 16 Governança corporativa
- 18 Gestão de riscos

EXCELÊNCIA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

- 22 Desempenho operacional
- 25 Desempenho econômico-financeiro

SEGURANÇA

- 33 Pessoas
- 33 Cargas

DESENVOLVIMENTO HUMANO

- 36 Público interno
- 38 Clientes
- 38 Fornecedores
- 39 Comunidades

MEIO AMBIENTE

- 42 Emissões
- 43 Água
- 43 Resíduos
- 43 Energia

ANEXOS GRI

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS/CRÉDITOS



INOVAÇÃO

Um de nossos Valores, a Inovação, sempre foi priorizada em nossa atuação para melhorar as entregas aos clientes e assegurar nosso ritmo de competitividade. Neste relatório, iniciativas inovadoras são retratadas em cada capítulo para demonstrar esse nosso compromisso com a qualidade.

TRAJETÓRIA DE PIONEIRISMO 13

FOCO EM DIREITOS HUMANOS 20

MAIS COMPETITIVIDADE AOS CLIENTES 31

PROTEÇÃO À VIDA 34

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL 37

AMPLIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL 40

GESTÃO INTEGRADA DA SUSTENTABILIDADE 44

MENSAGEM DO CEO

102-14 | 102-15

EM 2017, A QUEDA DA INFLAÇÃO E DOS JUROS RESULTOU EM AUMENTO DO CONSUMO NO BRASIL. A RETOMADA DA CONFIANÇA IMPACTOU POSITIVAMENTE O FLUXO DO COMÉRCIO EXTERIOR. A SOMA DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES APRESENTOU UM CRESCIMENTO DE 14,2% EM RELAÇÃO A 2016, UMA RECUPERAÇÃO CAPAZ DE PROMOVER O INÍCIO DE UM NOVO CICLO VIRTUOSO NO SETOR PORTUÁRIO.

Neste cenário de retomada de crescimento, a Santos Brasil encerrou em 2017 um ciclo negativo e iniciou uma nova etapa de investimentos em suas operações. Apuramos lucro líquido de R\$ 2,6 milhões e EBITDA consolidado de R\$ 83,8 milhões no período. A margem EBITDA apresentou ligeira queda, fechando em 10,1%, reflexo da pressão sobre os preços do segmento de armazenagem e das despesas com indenizações trabalhistas decorrentes do processo de reestruturação realizado no ano. O fluxo de caixa das nossas operações e investimentos permaneceu positivo. Encerramos o período com R\$ 270,7 milhões em disponibilidades, 41% acima do ano anterior. A Companhia encerrou o ano com caixa líquido de R\$ 37,6 milhões e índice de alavancagem Dívida Líquida/EBITDA negativo de 0,46.

Ao longo do ano, movimentamos 1.486.933 TEU em nossos três terminais, volume 3,2% inferior a 2016 em decorrência do término do serviço ESA, que deixou de operar no Tecon Santos em abril. Se excluído este volume da comparação anual, houve crescimento de 9,0% na movimentação total da Companhia em 2017.

A comparação do volume movimentado no Tecon Santos, 1.319.901 TEU, mostra um crescimento de 7% em 2017 quando excluídos os contêineres referentes ao serviço ESA. Esse desempenho está em linha com a recuperação em curso dos volumes do Porto de Santos, que apresentou crescimento total da ordem de 8,1% comparando com o resultado de 2016, influenciado pela retomada da produção na indústria automotiva, do aumento da demanda por produtos químicos para agricultura e de bens de consumo provenientes da Ásia. Nosso *market share* no Porto ficou em 33,9% (vs. 39,7% em 2016).

No Tecon Imbituba, o serviço de longo curso ASAS, que iniciou operação em setembro com escalas semanais, mudou o patamar do volume movimentado no terminal, que fechou o ano com um crescimento de 80% comparado a 2016, totalizando 50.231 TEU. No Tecon Vila do Conde, apresentamos crescimento de 13% em relação a 2016, com 116.801 TEU movimentados em 2017.

A Santos Brasil Logística passou por reestruturação e conquistou novas parcerias comerciais no mercado de NVOCC. Aumentamos a nosso *market share* aproveitando o reaquecimento do mercado de importação. Os serviços de armazenagem alfandegada apresentaram alta de 24,1% em relação a 2016, refletindo o melhor momento da nossa economia.



Iniciaremos um novo ciclo de investimentos em 2018.

Também se beneficiando do reaquecimento da economia no país, o TEV movimentou 289.173 veículos, um crescimento de 60,8% em relação a 2016. As exportações corresponderam a 95,6% do volume total em 2017, vs. 92,1% em 2016.

Ao longo do ano, investimos na melhoria dos indicadores de Saúde e Segurança, Emissões de Gases de Efeito Estufa, Resíduos e Água, reforçando nossa estratégia de gestão para a sustentabilidade. Reiteramos nosso apoio ao Pacto Global e desde 2016 alinhamos nossas campanhas e ações internas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, demonstrando nosso compromisso com a iniciativa que visa alinhar governos, empresas e sociedade civil em uma agenda global de desenvolvimento.

Para 2018, acreditamos que o cenário de recuperação da economia se fortaleça e continue impulsionando os volumes em Santos, Imbituba e Vila do Conde. Já no início deste ano, celebramos a conquista de um novo contrato em nossa principal operação para operar um serviço de navegação da Ásia, que prevê um volume adicional de 40.000 TEU por ano para o terminal. Esta conquista reforça a nossa expectativa de que 2018 será um ano de muitas oportunidades.

Em 2018 continuaremos o nosso caminho de aumento contínuo da nossa produtividade, buscando fortalecer relacionamentos de longo prazo e oferecer serviços que gerem valor para acionistas, clientes, funcionários e para a sociedade.

DESTAQUES

102-7


FINANCEIROS

R\$ milhões			
	2015	2016	2017
Receita bruta dos serviços	1.109,3	956,7	953,1
Receita líquida dos serviços	964,3	829,3	824,1
EBITDA	146,6	87,4	83,8
Lucro líquido	-18,1	-19,9	2,5
Investimento	26,7	14,6	7,3


SOCIOAMBIENTAIS*
■ 2016 ■ 2017

41,83
69,26
**Acidentes –
taxa de gravidade**

4,83
5,56
**Acidentes –
taxa de frequência**

38.130,98
36.529,14
**Consumo
de energia (MWh)**

84.817,28
110.041,21
**Consumo
de água (m³)**

2.176,11
2.239,45
**Geração de
resíduos (ton)**

31.436,77
31.556,46
**Emissão de
CO₂ (total)**

**Os dados de 2016 e 2017 foram reformulados para atender às orientações resultantes da auditoria socioambiental realizada em 2016, conforme nos comprometemos formalmente. Pela mesma razão, deixamos de publicar os resultados de 2015, tendo em vista que a comparação não pode ser realizada utilizando a mesma base.*

SOBRE ESTE RELATÓRIO

ESTE É NOSSO DÉCIMO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE – NO QUAL ADOTAMOS AS DIRETRIZES DA GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI), MODELO STANDARDS –, QUE VISA APRESENTAR AOS PÚBLICOS COM OS QUAIS NOS RELACIONAMOS OS RESULTADOS, OS AVANÇOS E OS DESAFIOS OBTIDOS E SUPERADOS, NAS ESFERAS ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL, EM 2017. [102-50](#) | [102-52](#) | [102-54](#)

As informações divulgadas e as demonstrações financeiras, submetidas à avaliação externa, referem-se a todas as unidades de negócio. Em relação ao documento anterior, publicado em março de 2017, foram reformulados os indicadores de consumo de água, geração de resíduos e emissão de CO₂ para atender às orientações resultantes da auditoria socioambiental realizada em 2016. Os demais limites e escopos foram mantidos. [102-45](#) | [102-48](#)

[102-49](#) | [102-51](#) | [102-56](#)

Todo o conteúdo aqui relatado foi definido com base no princípio da materialidade, cujo processo, iniciado em 2012, é atualizado anualmente. Ele combina os resultados de pesquisas internas e externas com aspectos julgados relevantes para nós e nossos públicos.

O resultado desse alinhamento, que passou pelo crivo de nosso Comitê de Sustentabilidade, apontou os seguintes temas, relevantes interna e externamente: [102-46](#) | [103-1](#)

- Saúde e segurança;
- Transparência e práticas anticorrupção;
- Emissões de CO₂, consumo de água e gestão de resíduos; e
- Desenvolvimento humano. [102-47](#)

Os indicadores de desempenho relacionados a cada tema são acompanhados mensalmente e estão alinhados à nossa Missão e aos pilares estratégicos: ética e transparência, excelência na prestação de serviços, segurança, desenvolvimento humano e meio ambiente. Neste ano também ressaltamos, no decorrer deste documento, um de nossos valores corporativos: a Inovação.

O Sumário de Conteúdo da GRI ainda relaciona nossas questões prioritárias aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), e ao Pacto Global, também da ONU.

PARA ENCAMINHAR DÚVIDAS, COMENTÁRIOS E SUGESTÕES, COLOCAMOS À DISPOSIÇÃO OS E-MAILS dri@santosbrasil.com.br e sustentabilidade@santosbrasil.com.br E O TELEFONE (11) 3279-3279. [102-53](#)

Confira nos Anexos GRI a tabela “Engajamento com stakeholders”, com os principais públicos e suas respectivas demandas recorrentes, nossos canais de interação com eles e os capítulos, neste relatório, nos quais são tratados os principais temas de interesse.

IDENTIDADE

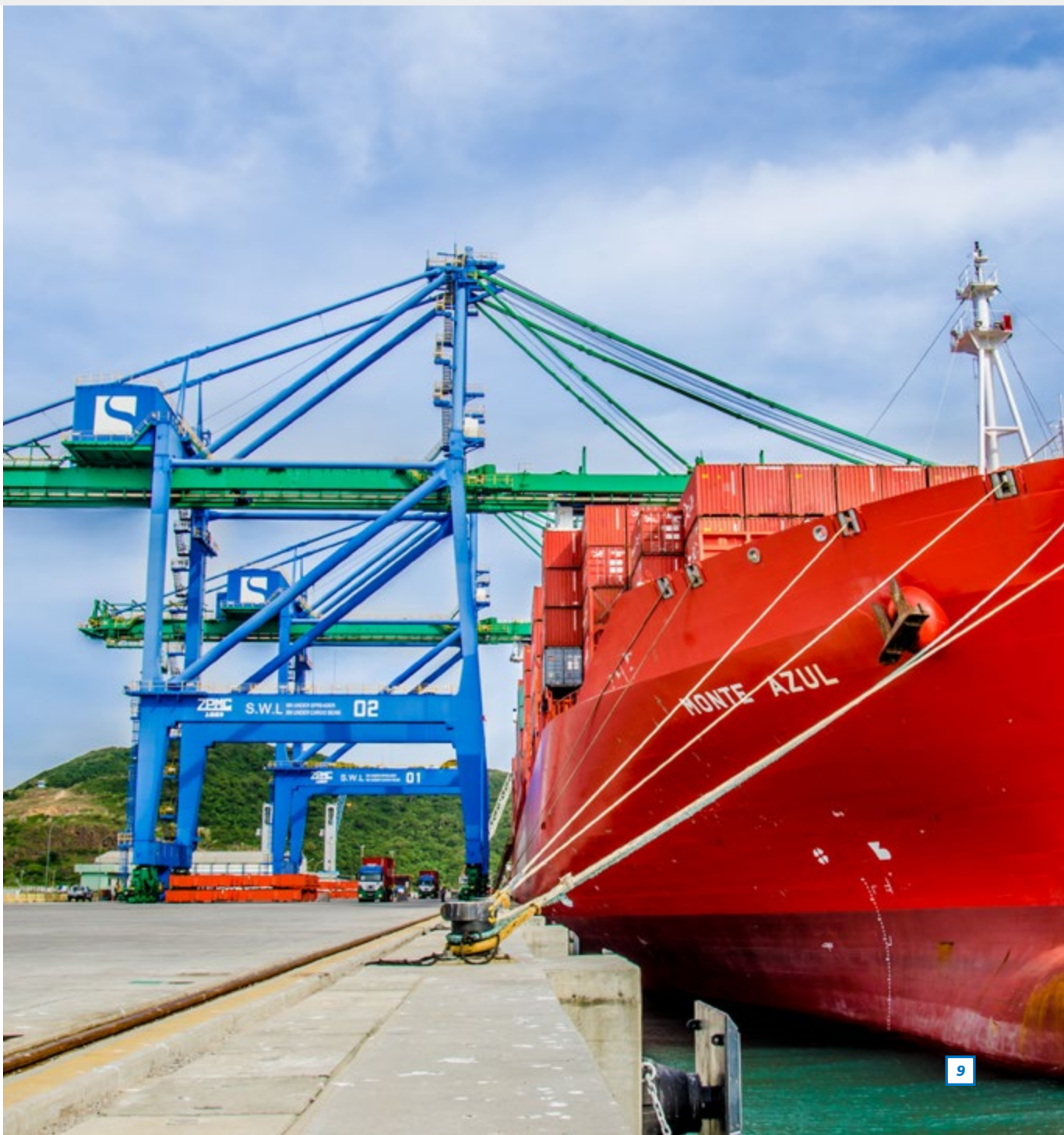


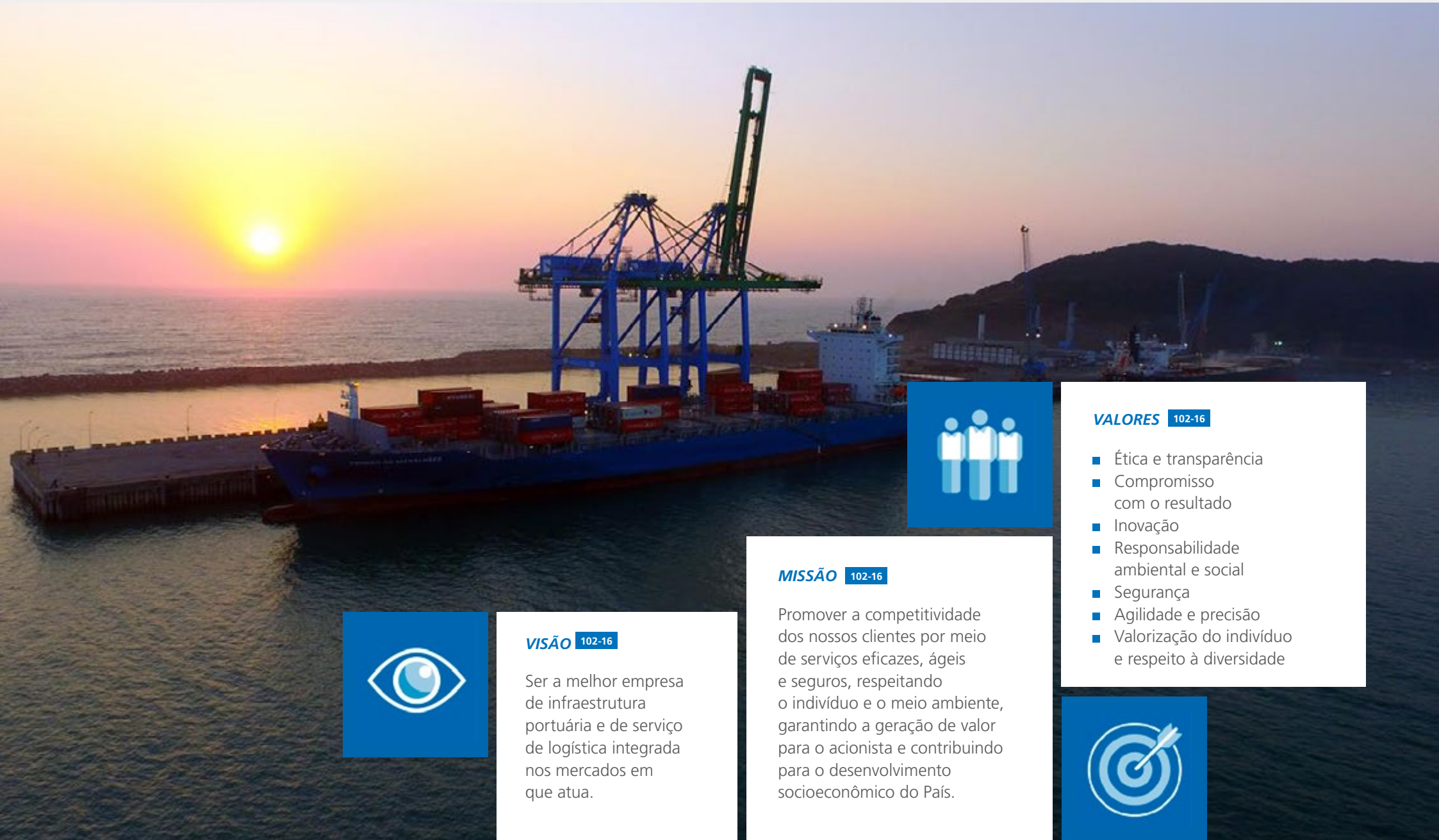
Perfil

Com mais de 20 anos de atuação, somos referência na movimentação portuária de contêineres, com atuação em três segmentos de negócio: Terminais Portuários, Terminal de Veículos e Logística Portuária. Por meio deles, ofertamos soluções do Porto à Porta aos clientes de segmentos diversos, tais como químico, farmacêutico, alimentício, de autopeças, eletroeletrônicos, bens de consumo e agronegócios, entre outros. [102-2](#) | [102-6](#)

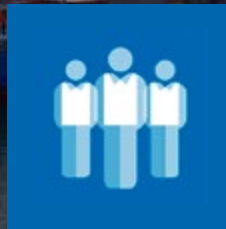
Para isso, mantemos uma robusta estrutura, composta por três Terminais de Contêineres – em Santos (SP), Vila do Conde (PA) e Imbituba (SC) –, um Terminal de Veículos (TEV) no Porto de Santos, um Terminal de Carga Geral em Imbituba (SC), dois Centros Logísticos Industriais Aduaneiros (CLIAS) – em Santos e no Guarujá (SP) – e um Centro de Distribuição, em São Bernardo do Campo (SP). Nossa sede administrativa está localizada na capital paulista. [102-3](#) | [102-4](#)

O compromisso com a ética e a transparência, expresso em nossos Valores, está refletido também no fato de integrarmos o segmento Novo Mercado da B3 (antiga BM&FBovespa), que estabelece padrão diferenciado de governança corporativa. Somos também signatários do Pacto Global – compromisso internacional para o desenvolvimento sustentável. [102-5](#)



**VISÃO** 102-16

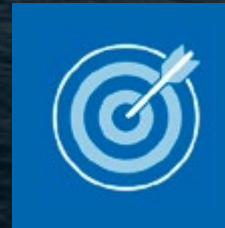
Ser a melhor empresa de infraestrutura portuária e de serviço de logística integrada nos mercados em que atua.

**MISSÃO** 102-16

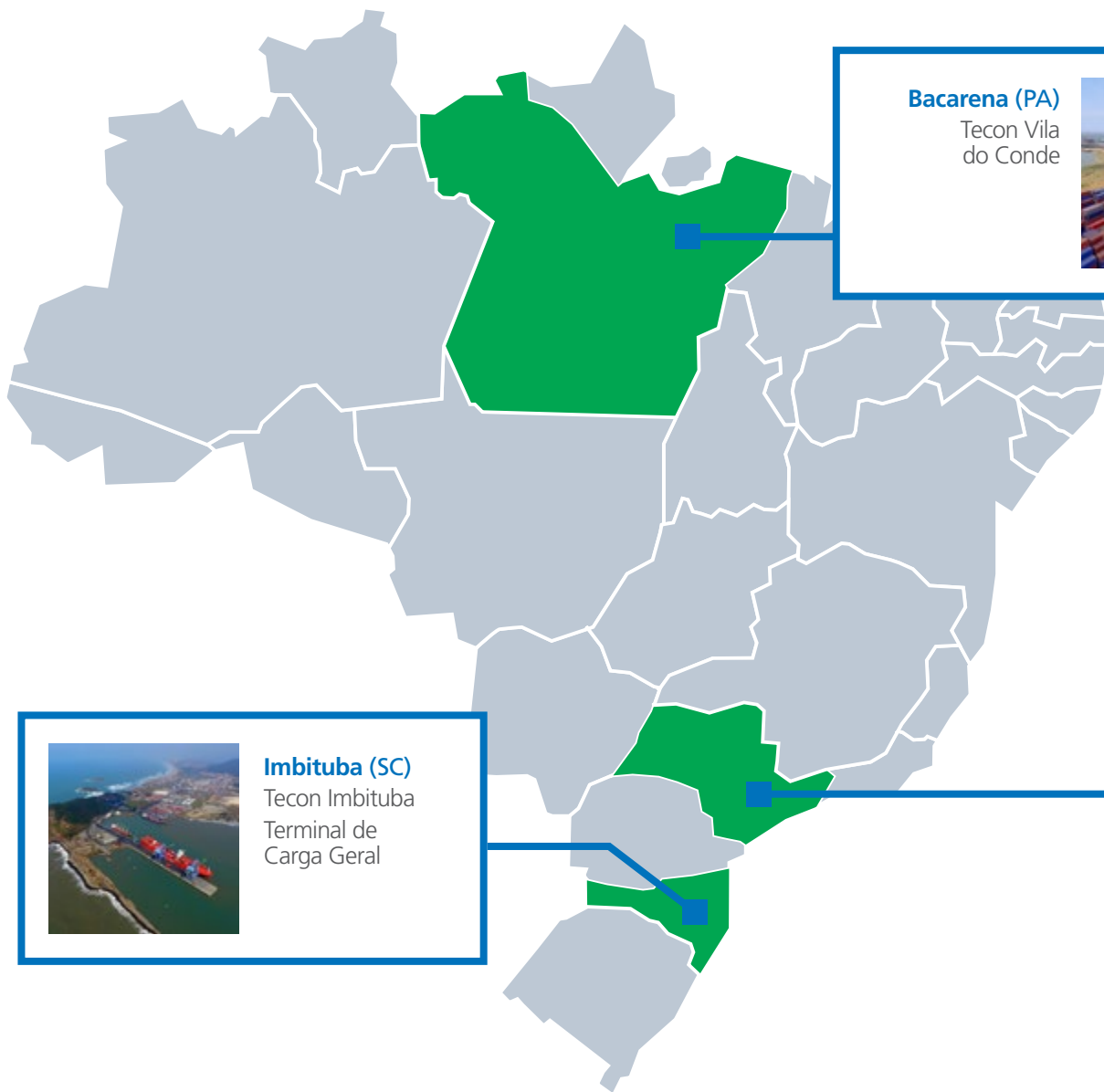
Promover a competitividade dos nossos clientes por meio de serviços eficazes, ágeis e seguros, respeitando o indivíduo e o meio ambiente, garantindo a geração de valor para o acionista e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do País.

VALORES 102-16

- Ética e transparência
- Compromisso com o resultado
- Inovação
- Responsabilidade ambiental e social
- Segurança
- Agilidade e precisão
- Valorização do indivíduo e respeito à diversidade



Estrutura 102-4



Bacarena (PA)
Tecon Vila do Conde

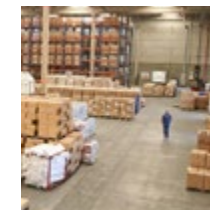


Imbituba (SC)
Tecon Imbituba
Terminal de Carga Geral

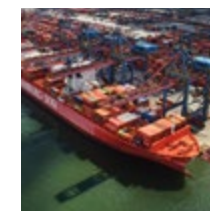
São Paulo (SP)
Sede Administrativa



São Bernardo do Campo (SP)
Centro de Distribuição



Guarujá (SP)
Tecon Santos
Terminal de Veículos (TEV)
Centro Logístico (CLIA Guarujá)



Santos (SP)
Centro Logístico (CLIA Santos)



Reconhecimento

Em 2017, o reconhecimento do mercado à nossa atuação foi traduzido por conquistas como:

Guia Exame de Sustentabilidade

Integramos o *ranking* com destaque para o programa Motorista Sustentável, do case Frota Verde, na categoria Infraestrutura. A iniciativa tem como objetivo avançar no desafio de reduzir emissões de CO₂.

Época Negócios 360

Fomos eleitos a primeira empresa no setor de infraestrutura em governança corporativa e visão de futuro, com destaque nos aspectos responsabilidade socioambiental e capacidade de inovar. Na classificação geral, ocupamos o 8º lugar em governança corporativa entre as 300 empresas participantes do *ranking*.

Ecovadis Categoria Ouro

Assim como em 2016, nos classificamos na categoria ouro, que engloba apenas 5% das empresas participantes da plataforma, cujo objetivo é avaliar práticas ambientais e sociais de empresas em todo o mundo. Em 2017, evoluímos para o nível “avançado” da categoria.

Prêmio Excelência de Logística e Transportes

Reconhecimento do cliente Rhodia na categoria Destaque por registrarmos zero acidente no transporte terrestre em 2016 e pela transparência em compartilhar com nossos clientes os avanços e os resultados na plataforma Together for Sustainability (TFS) – iniciativa global de promoção das práticas de sustentabilidade, liderada pelas maiores companhias do mundo no setor químico.

Auditoria TFS

Pelo segundo ano consecutivo, nossas operações na Baixada Santista passaram por auditoria de sustentabilidade da plataforma TFS, em atendimento à exigência de nossos clientes da indústria química. Os resultados mostraram consistente evolução em relação ao ano anterior, com índices de 99% e 100% de cumprimento dos requisitos avaliados.

ISO e OHSAS

O Tecon Santos e o TEV passaram por auditoria e mantiveram as normas ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, que norteiam a aplicação de regras referentes à gestão de qualidade, aspectos ambientais, riscos com segurança do trabalho e saúde ocupacional. A Logística, igualmente auditada, manteve a norma ISO 9001:2008 e a avaliação SASSMAQ:2014. O Tecon Imbituba também manteve as normas ISO 9001:2008 e ISO 14001:2004 e o Tecon Vila do Conde recebeu auditoria de recertificação das normas ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, já na nova versão.



Trajetória de pioneirismo

A INOVAÇÃO ESTÁ EM NOSSO DNA E SE TRADUZ NO PIONEIRISMO EM DESENVOLVER SOLUÇÕES PARA ATENDER AOS CLIENTES E ÓRGÃOS REGULADORES. FRUTO DE INVESTIMENTOS CONTÍNUOS NO APERFEIÇOAMENTO DE PROCESSOS, CAPACITAÇÃO DE NOSSOS FUNCIONÁRIOS E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS, LANÇAMOS EM PRIMEIRA MÃO:

- Portal do Cliente (*web* e *app*) para consulta e solicitação de serviços;
- *Gates* automatizados com leitura biométrica;
- Sistema de redestinação de cargas *on-line*;
- Sistema de monitoramento remoto para a Receita Federal;
- Canais de Intercâmbio Eletrônico de Dados (EDI);
- Sistema de Agendamento de Veículos;
- Customização de serviços para clientes de diversas indústrias;
- Integração completa dos serviços – Do Porto à Porta; e
- Aplicativo para comunicação interna.

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA



Estratégia e gestão 102-15 | 203-1

Em 2017 mantivemos o foco na otimização de recursos e na melhoria da produtividade. Demos continuidade à readequação da estrutura organizacional e ao redimensionamento dos custos e das despesas operacionais e administrativas. O trabalho, que contou com o apoio de consultoria externa, envolveu nossas principais lideranças e, entre os resultados apresentados, possibilitou a redução de cerca de R\$ 45 milhões em custos fixos.

Nossos esforços comerciais seguem orientados para o fortalecimento das parcerias de longo prazo e para a atração de serviços que contribuam para a melhoria da rentabilidade. Buscamos ampliar a oferta de serviços sob medida, fidelizando a carga e agregando valor aos contratos logísticos. Enquanto isso, aguardamos a aprovação, pelas autoridades competentes, do Projeto Executivo de expansão do Tecon Santos para que sejam iniciados os investimentos previstos na prorrogação do prazo de concessão do terminal.

Em dezembro, enviamos ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC) pedido de ampliação do prazo do investimento a ser realizado, referente à renovação da concessão do terminal, para até 2031, com o compromisso de investir o mínimo de R\$ 360 milhões até o fim de 2022.

No encerramento do ano, iniciamos um processo de avaliação de alternativas estratégicas envolvendo nossos investimentos no Tecon Imbituba e no Tecon Vila do Conde, o que pode incluir a atração de parceiros ou sócios estratégicos ou a alienação de nossa participação, de acordo com o potencial de geração de valor aos acionistas. Tal processo não altera as estratégias comerciais ou de investimentos em curso.

Não havia qualquer negociação em andamento até o fim do período, quando reforçamos nosso compromisso de imediato investimento no Tecon Vila do Conde, visando ao incremento efetivo de capacidade, produtividade, otimização e atualização da infraestrutura e operação, em conformidade com a prorrogação antecipada do Contrato de Arrendamento, cujo 8º Termo Aditivo foi firmado em meados de novembro.

Os investimentos de R\$ 37,24 milhões na ampliação e modernização do terminal, previstos para os próximos dois anos, foram iniciados em 2018 e visam elevar a capacidade de movimentação e garantir a qualidade da operação em contrapartida à prorrogação de seu contrato por mais 15 anos. No total, serão investidos R\$ 129,04 milhões até 2033, o que elevará a capacidade de movimentação para 163 mil TEU por ano. Os novos investimentos são fundamentais para que o terminal atenda à crescente demanda por movimentação e armazenagem de cargas containerizadas.



R\$ 37,24 milhões:
investimentos previstos para os próximos dois anos na modernização de Vila do Conde.

Governança corporativa

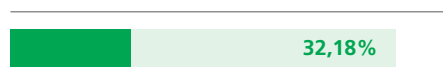
103-2, 103-3 (205) | 103-2, 103-3 (206) | 103-2, 103-3 (419)

As instâncias internas de governança são respaldadas pelos valores corporativos – em especial ética e transparência – e por diretrizes no âmbito de nosso sistema de conformidade, como as da Política de Compliance. Mantemos ainda o Comitê de Compliance e o Portal Confidencial, para o recebimento de demandas, como sugestões ou queixas. Administrado por empresa terceirizada, o canal de denúncias teve seus procedimentos aprimorados no ano – quando registrou 202 chamados, assim distribuídos: **102-17 | 102-33 | 102-34**

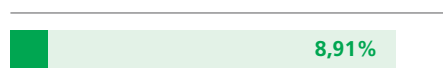
DENÚNCIAS



RECLAMAÇÕES



SUGESTÕES



Do total de denúncias, 37,82% se encontram em processo de averiguação e 62,18% tiveram o processo de averiguação finalizado, das quais somente uma (0,84%) procedia. Nesse caso, as medidas cabíveis foram aplicadas.

Para orientar nossos relacionamentos internos e externos, contamos com o Código de Conduta e o Regulamento de Pessoal – que passam por atualizações frequentes. Nosso Estatuto Social também auxilia na inibição e na gestão de conflitos ao estabelecer normas, como a proibição de eleição de conselheiros que sejam acionistas controladores, ocupem cargos em sociedades consideradas concorrentes ou tenham interesse conflitante conosco. **102-25**

Reforça ainda nossos compromissos a Política de Sustentabilidade, que foi revisada em 2017, de forma a se adequar à atualização da Norma ISO 14.000. O documento estabelece padrões de cumprimento, por todos os nossos públicos, dos seguintes objetivos:

- *Incorporar a responsabilidade socioambiental às práticas de gestão, promovendo a melhoria contínua;*
- *Garantir uma governança corporativa transparente e justa;*
- *Ser uma empresa ambientalmente responsável, evitando impactos negativos no meio ambiente;*
- *Atuar em benefício da comunidade e da sociedade;*
- *Atuar com responsabilidade na prestação de serviços, garantindo a integridade física das pessoas, do patrimônio da Companhia e de nossos clientes; e*
- *Agir em conformidade com toda a legislação e todos os regulamentos relacionados à nossa atuação.*

Para assegurarmos a aplicabilidade dessa política, mantemos em nossa estrutura o Comitê de Sustentabilidade, composto por equipe multidisciplinar e liderado por nosso Diretor-Presidente. O órgão é responsável por definir as metas socioambientais e monitorar todas as ações que desenvolvemos para a redução de emissões de CO₂, água, resíduos e acidentes. Para isso, contamos com indicadores específicos, que nos permitem avaliar o alcance dos objetivos e das metas e identificar avanços e oportunidades de melhoria. [102-20](#) | [102-29](#)

Além de signatários do Pacto Global, somos associados a várias entidades de nosso setor de atuação, por meio das quais nos relacionamos com o poder público e contribuimos para a formulação de políticas públicas. Participamos ainda da Agenda 21 do Guarujá – que desdobra os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU no âmbito municipal. Entre as organizações das quais fazemos parte, destacam-se:

[102-12](#) | [102-13](#) | [103-2](#), [103-3](#) (407) | [103-2](#), [103-3](#) (415)

- *Associação Brasileira de Profissionais de Segurança (Abseg);*
- *Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra);*
- *Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec);*
- *Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP);*
- *Associação Comercial e Empresarial do Guarujá (Aceg);*
- *Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp);*
- *Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) – Serviço Social da Indústria (Sesi);*
- *Fundação Nacional da Qualidade (FNQ);*
- *Iniciativas Empresariais da Fundação Getúlio Vargas (FGV);*
- *Instituto Aliança Procomex;*
- *Overseas Security Advisory Council (OSAC); e*
- *Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp).*

Estrutura de governança [102-18](#)

Conselho de Administração [102-24](#) | [102-26](#)

- Responsável pelo estabelecimento das políticas estratégicas gerais, nomeação de diretores e orientação e fiscalização de sua gestão.
- Composto por sete membros titulares e igual número de suplentes para mandatos de dois anos, permitida reeleição.
- Reúne-se mensalmente ou a qualquer tempo, sempre que solicitado pelo presidente ou pela maioria dos conselheiros.
- Nenhum dos conselheiros recebe remuneração adicional no caso de destituição do cargo, tampouco está sujeito à aposentadoria compulsória em razão da idade.

Conselho Fiscal

- Permanente, constituído por três membros e suplentes em igual número (em 2017 eram três, com mandatos até agosto de 2018).
- Tem como atribuições fiscalizar os atos dos administradores e o cumprimento de normas legais e estatutárias, garantir a qualidade e a integridade dos relatórios e das informações financeiras e dar parecer sobre demonstrações contábeis.

Diretoria Estatutária

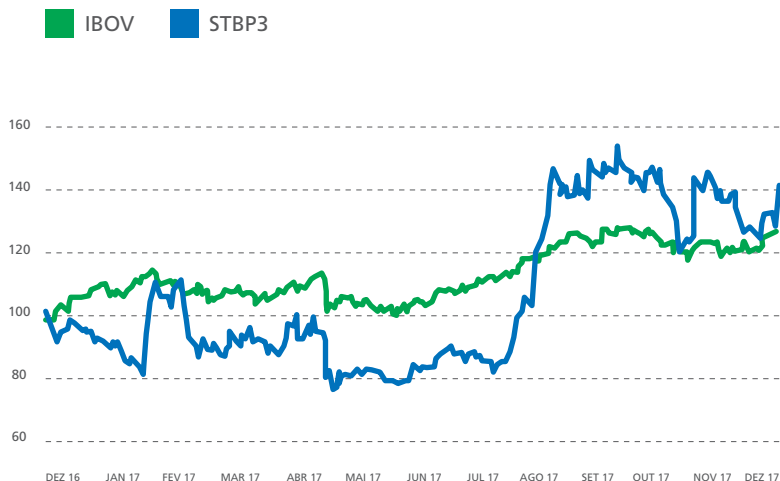
- Composta por um CEO e três diretores (CFO, COO e CCO), eleitos para mandatos de dois anos, permitida reeleição. Em 2017, o executivo Marlos Tavares assumiu o cargo de COO – até então acumulado provisoriamente pelo CEO.
- Tem como atribuições gerir os negócios de acordo com as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.
- Parte da remuneração da Diretoria Estatutária é fixa e parte é composta por incentivos de curto prazo (ICP) e de longo prazo (ILP). Compõem a remuneração variável os Planos de Opções de Ações, Performance Shares e Matching de Ações, aprovados pelo Conselho de Administração.
- Já as metas de bônus representam a remuneração fixa e estão associadas ao desempenho financeiro, operacional e de segurança. [102-35](#)

Os currículos dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Estatutária estão disponíveis em nosso site. [102-22](#) | [102-23](#)

Mercado de ações

No encerramento de 2017, o valor patrimonial por ação registrado foi de R\$ 2,09, ao passo que o valor de fechamento negociado na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) foi de R\$ 3,39 (R\$ 2,40 no ano anterior), representando um valor de mercado de R\$ 2.258,8 milhões. No ano, o volume financeiro médio diário de negociação das ações atingiu R\$ 2,2 milhões. Nossas demonstrações financeiras, assim como as das controladas, são auditadas pela KPMG Auditores Independentes. Em 2017, contratamos serviços que totalizaram R\$ 50 mil, correspondente a 8% dos serviços de auditoria externa contratados para o exercício. 102-56

STBP3 x IBOV (base 100)



Gestão de riscos

102-11 | 102-30

Nosso sistema de gerenciamento de riscos contempla a identificação, a análise, a avaliação e o estabelecimento de medidas mitigatórias para as principais ocorrências às quais estão sujeitas nossas operações. Também dispomos de um conjunto de procedimentos, no âmbito dos controles internos, documentados no Sistema de Gestão Integrado (SGI) e alinhados às principais normas internacionais de certificação.

Principais riscos

Regulatórios – Expressos por mudanças repentinas ou imprevistas nas normas que regulamentam o setor e também trabalhistas, ambientais e tributárias, entre outras. São minimizados por rígido cumprimento da legislação; eficiência operacional; relacionamento saudável e transparente com as instâncias governamentais; e participação ativa nas entidades representativas de nosso segmento de atuação.

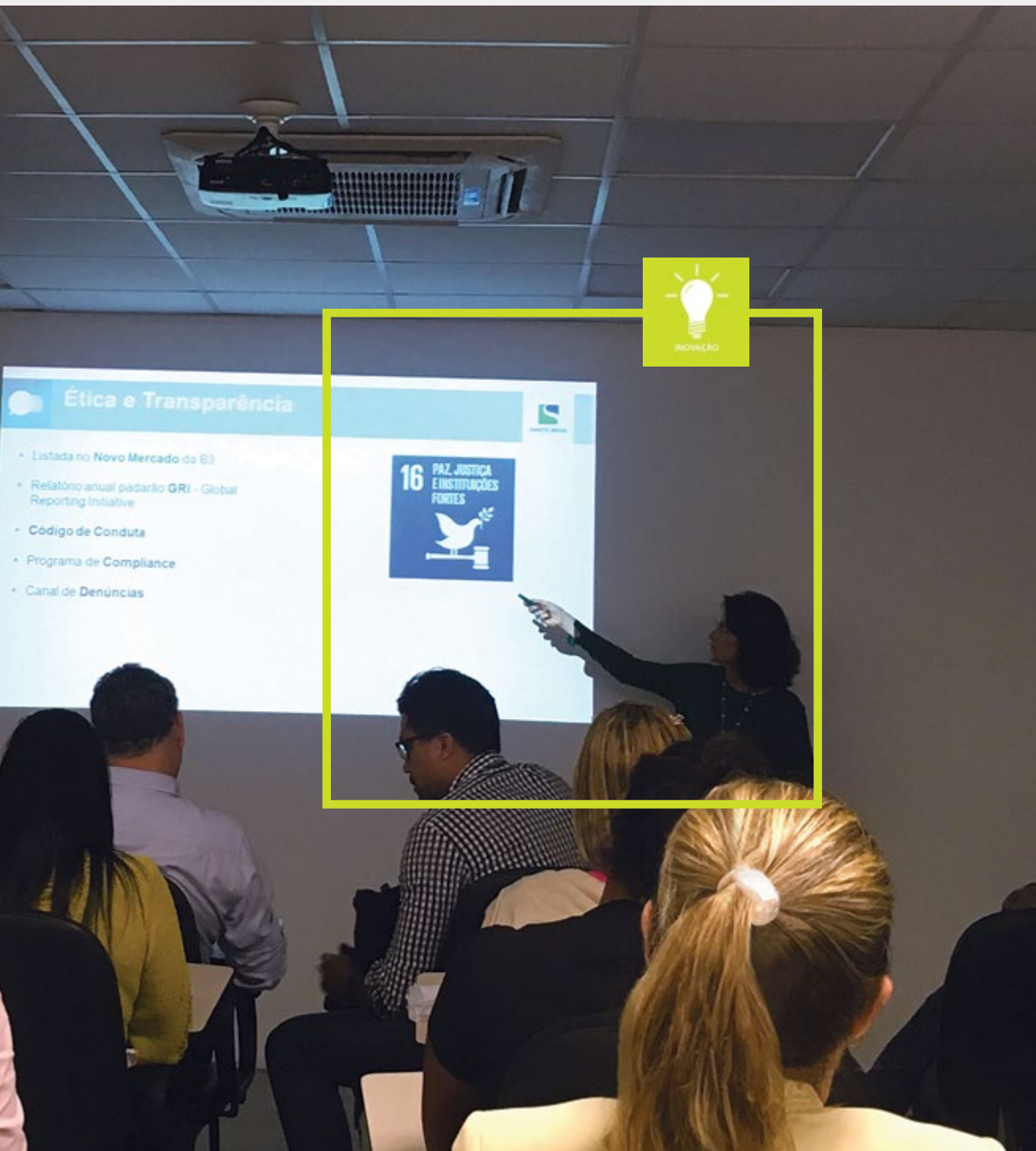
Mercado – Adotamos política de monitoramento constante de impactos e projeção de cenários mediante a solicitação de relatórios de mercado para consultorias especializadas. Fundamentadas nesses relatórios, mantemos operações com instrumentos financeiros visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. Os riscos que pretendemos prevenir (câmbio, taxa de juros e inflação) são submetidos e aprovados pelo Conselho de Administração, periodicamente analisados por nossa alta administração e fiscalizados pelos Conselhos de Administração e Fiscal. As políticas de gestão de riscos de mercado incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que consideram o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado. Também contemplam constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção de cenários, além de outros fatores, como a análise de mercado e demanda e a possibilidade de realizar operações de proteção.

Financeiros – Ante o risco de taxa de câmbio, utilizamos instrumentos financeiros derivativos para proteção das oscilações de passivos de curto prazo denominados em moeda estrangeira, relativos a empréstimos e financiamentos. Gerenciamos nossas exposições considerando os fluxos previstos para o período subsequente de 12 meses, em média. Já em relação à taxa de juros – cujo risco decorre da possibilidade de sofrermos ganhos ou perdas resultantes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre os ativos e passivos financeiros –, buscamos manter a maior parte dos empréstimos e financiamentos atrelada à TLP (ex-TJLP), CDI ou pré-fixada e indexada a Libor e Euribor, por exemplo. Adicionalmente, administramos os ativos e passivos para reduzir o impacto negativo potencial sobre a despesa financeira líquida decorrente de oscilações. Quanto ao risco de liquidez, nossa estratégia é manter níveis de liquidez adequados para garantir o cumprimento das obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais.

Operacionais – Decorrem da possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. São mitigados por contínuos investimentos em inovação tecnológica; manutenção de *backup* redundante para rede e banco de dados; monitoramento por câmeras nos terminais e centros de distribuição; rastreador *on-line* nas frotas próprias e de terceiros; gestão do conhecimento por meio de procedimentos documentados e auditados; e adoção de planos de ação para a manutenção de equipamentos. **103-2, 103-3 (418)**

Ambientais – Possibilidade de perdas em consequência de efeitos negativos causados ao meio ambiente. Os impactos de nossas operações são minimizados pelo monitoramento de nossas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e compromisso com sua redução; controle sobre as operações com produtos químicos; procedimentos adequados para o atendimento de emergências relacionadas ao risco de vazamento de óleo de equipamentos ou substância das embarcações; Estações de Tratamento de Efluentes sanitário e químico; e sistema de coleta, segregação, classificação e transporte de resíduos sólidos para destinação adequada. **201-2**

Corrupção – Decorrem da possibilidade de enquadramento no âmbito da Lei nº 12.846/2013, regulamentada pelo Decreto nº 8.420/2015, uma vez que nossa responsabilidade em casos de corrupção envolvendo funcionários, administradores e representantes é objetiva. A única forma de prevenção se dá pela adoção do Programa de Integridade estabelecido na legislação – o que realizamos em 2017. Ele é integrado pela Política de Compliance, pelo Portal Confidencial e por treinamentos internos sobre o tema.



Foco em direitos humanos

NO ANO, ESTABELECEMOS UMA POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS COM DIRETRIZES BÁSICAS DE RESPEITO, PROMOÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS DIREITOS ESSENCIAIS NOS RELACIONAMENTOS COM CLIENTES, COLABORADORES, FORNECEDORES E TERCEIROS, EM TODA A CADEIA DE VALOR E EM NOSSA ESFERA DE INFLUÊNCIA.

102-17 | 406-1 | 408-1 | 409-1 | 412-2 | 103-2, 103-3 (408) | 103-2, 103-3 (409)

103-2, 103-3 (411) | 103-2, 103-3 (412)

Construído com base em nossa Visão, nossa Missão e em nossos Valores, o documento está alinhado aos princípios da Declaração Universal de Direitos Humanos, do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), da legislação brasileira e de nossas políticas de Compliance e Sustentabilidade.

Reforçamos na política o repúdio a qualquer envolvimento ou associação ativa ou passiva em situações que caracterizem trabalho infantil, trabalho forçado ou compulsório, discriminação e violência em todas as suas formas, assédio moral ou sexual, exploração sexual de crianças e adolescentes, entre outras questões sociais.

No mesmo sentido, mantemos canal de denúncias, administrado por auditores externos, que pode ser acessado em nosso *site*. Disponível a todos os públicos de relacionamento, o Portal Confidencial assegura anonimato e a integridade das informações.

EXCELÊNCIA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS



Desempenho operacional

102-6 | 102-15 | 203-1 | 203-2

A recuperação da atividade econômica do País em 2017, com a inflação controlada, queda do desemprego e melhora na confiança do consumidor, contribuiu para o crescimento da movimentação de contêineres nos portos em que operamos.

Ao longo do ano, movimentamos 1.486.933 TEU em nossos três terminais, volume 3,2% inferior ao de 2016. Em contêineres, a consolidação das três operações no segmento de Terminais Portuários apresentou queda de 4,7% no volume operado, totalizando 968.694 contêineres movimentados. O *mix* de contêineres cheio-vazio registrado no ano foi de 78,9% de contêineres cheios (76,9% em 2016). Confira o desempenho de cada unidade:



1.319.901 TEU:

volume movimentado no Tecon Santos, que representa **expansão de 7%**, descontado o serviço ESA.

Tecon Santos

Encerramos 2017 com 1.319.901 TEU movimentados no Tecon Santos, crescimento de 7%, se excluído o volume referente ao serviço de navegação de longo curso ESA, que deixou o terminal em abril. Esse desempenho está em linha com a recuperação em curso dos volumes do Porto de Santos, que apresentou crescimento total da ordem de 8,1% na comparação com o resultado de 2016.

O bom desempenho reflete a alta demanda de *commodities* contêinerizadas e nossos investimentos em tecnologia, alinhados à aposta na operação logística por ferrovia, adotada há mais de quatro anos. Temos aproveitado a vantagem competitiva de operar o único terminal com quatro ramais no Porto de Santos e o cenário de oportunidades no setor ferroviário nacional, oferecendo custos atrativos ao cliente.

Em contêineres, foram 850.674 caixas, 8,2% inferior ao ano anterior. Com esse volume movimentado, a utilização da capacidade instalada do terminal foi de 65,7% (vs. 70% em 2016), com 33,9% de participação de mercado no Porto de Santos.

O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos caiu 5,0%, inferior à redução de contêineres vazios (-20,2%), o que impactou com menos intensidade as operações de armazenagem. Na movimentação de contêineres cheios de longo curso em Santos, houve queda de 11,3% na importação (187.782 unidades) e de 23,4% na exportação (192.156 unidades) em relação a 2016.

Iniciamos 2018 com a celebração de um novo contrato de serviço de longo curso para a Ásia. Com escala quinzenal e previsão inicial de movimentar cerca de 40.000 TEU em 2018, o serviço apresenta potencial de crescimento em volume com o reaquecimento da economia e a retomada das importações de produtos da Ásia.



Tecon Vila do Conde

O terminal manteve, no ano, a trajetória ascendente de resultados operacionais. Apresentamos crescimento de 13% em relação a 2016, com 116.801 TEU movimentados. Em contêineres, o crescimento foi da ordem de 18,3%, totalizando 77.823 caixas. A atracação de dois serviços de navegação, que operam nas rotas para a Europa e o Caribe, impulsionou as operações de longo curso.

As exportações seguiram crescendo, com destaque para minérios (manganês, cobre e níquel), frutas e carnes congeladas, caulim, pimenta, madeira, entre outros produtos provenientes do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste. Nas importações, destacam-se as cargas de projetos, como equipamentos e máquinas para empresas mineradoras e de geração de energia.

O desempenho positivo reafirma a posição do Tecon Vila do Conde como um dos mais competitivos e preparados para atender à expansão da atividade portuária na Região Norte do País.

Com a modernização e a expansão da capacidade dinâmica do terminal, esperamos aumentar significativamente a qualidade e a eficiência dos serviços prestados a nossos clientes em Vila do Conde e, assim, seguir crescendo em volumes de cargas de cabotagem e longo curso.



Com **50.231 TEU** movimentados, o Tecon Imbituba apresentou **crescimento de 80%** em relação a 2016.

Tecon Imbituba

No ano, o terminal apresentou crescimento de 80%, na comparação com 2016, totalizando 50.231 TEU. Em contêineres, foram 40.197 unidades e 64,7% de incremento em relação ao ano anterior. O aumento decorre do início do serviço de longo curso ASAS para a Ásia, *joint venture* formada por cinco armadores, que passou a realizar em setembro escalas semanais na operação. Foram operados 19 navios desse serviço em 2017, com movimentação de 6.642 contêineres.

Cargas de exportação que têm origem no Rio Grande do Sul, como celulose, polietileno, couro, fumo, congelados, entre outras, estão entre as que mais crescem. Outros polos exportadores dos Estados de Santa Catarina, do Paraná e do Mato Grosso do Sul também vêm contribuindo para o aumento dos volumes do terminal.

No mesmo complexo portuário do Tecon Imbituba operamos o Terminal de Carga Geral (TCG), que vem se consolidando no Sul do País como uma importante instalação concentradora de cargas de projeto diferenciados e de grandes proporções.



No TEV, o **crescimento** foi de **60,8%** no volume de veículos movimentados.

Terminal de Veículos (TEV)

O terminal registrou expansão de 60,8% no volume de veículos movimentados, na comparação com o ano anterior. Consequência da retomada da atividade econômica em curso no País, o desempenho operacional do Terminal de Veículos, assim como o da Santos Brasil Logística, deve continuar em ritmo ascendente. Anfavea e Fenabrave projetam para 2018 crescimento entre 8% e 12% nas vendas de veículos, com as exportações mantidas em níveis elevados. Além do mais, caso o programa Inovar-Auto, extinto, não seja substituído por nova iniciativa de incentivo à produção doméstica de veículos, as importações poderão aumentar, o que potencialmente melhoraria o *mix* do TEV, impulsionando sua receita de armazenagem.



Logística

As operações de armazenagem também evoluíram no ano em relação ao período anterior, pouco mais de 24,1%, mitigando o impacto da saída do ESA do Tecon Santos. As principais razões para o aumento foram a alta do índice de retenção de contêineres de importação ao longo do ano – fruto de esforços comerciais – e a consolidação dos contratos firmados com agentes de carga e NVOCC.

O crescimento dos volumes de armazenagem permitiu o retorno da operação do CLIA Guarujá no terceiro trimestre, até então atuando com volumes mínimos, tendo em vista nossa estratégia de concentrar as operações logísticas no CLIA Santos.

Temos buscado contratos com maior diversificação de serviços, fazendo parcerias comerciais que envolvem a prestação de serviços logísticos sob medida; portanto, de maior valor agregado.

INDICADORES OPERACIONAIS

(Unidades)	2017	2016	Var.
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Operações de cais – contêineres	968.694	1.016.394	-4,7%
Contêineres cheios	764.208	783.094	-2,4%
Contêineres vazios	204.486	233.300	-12,4%
Operações de cais – carga geral (t)	141.051	102.992	37,0%
Operações de armazenagem	123.426	119.640	3,2%
LOGÍSTICA			
Operações de armazenagem	44.626	35.946	24,1%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Veículos movimentados	289.173	179.888	60,8%
Exportação	276.354	165.726	66,8%
Importação	12.819	14.162	-9,5%

Desempenho econômico-financeiro

103-2, 103-3 (201)

Receita bruta

Nossa receita bruta consolidada somou R\$ 953,1 milhões em 2017, praticamente estável em relação a 2016, apesar do ambiente concorrencial ainda acirrado no Porto de Santos e da saída do serviço ESA do Tecon Santos.

A receita bruta de operações de cais apresentou queda de 18,1%, devido principalmente ao término do mencionado serviço de longo curso que operou no Tecon Santos até o fim de abril. Em contrapartida, a receita bruta de armazenagem no segmento de Terminais Portuários cresceu 3,6%, influenciada principalmente pelo maior índice de retenção de contêineres de importação.

Na Logística, houve aumento de 26,1% na receita bruta, reflexo da expansão do volume operado. Tanto a maior retenção de contêineres importados quanto o crescimento da base de clientes, com operações logísticas de maior valor agregado, explicam o desempenho da unidade de negócio. Contratos com agentes de carga e NVOCC permitiram que novos serviços de logística fossem prestados, uma vez que a carga fragmentada dos contêineres originados por esses clientes demanda serviços adicionais à armazenagem. Por outro lado, a competição na zona secundária do Porto de Santos pressionou as tarifas de armazenagem durante o ano. A receita média por contêiner armazenado foi de R\$ 5.222, representando alta de 1,6% em relação a 2016, apesar do cenário desafiador.

As exportações de veículos foram o grande destaque no desempenho das montadoras em 2017. O volume total movimentado pelo TEV refletiu essa dinâmica, com 95,6% de exportações (92,1% em 2016). A receita bruta do Terminal de Veículos subiu 41,7%, porém a menor participação de veículos importados no *mix* reduziu o tempo de permanência médio (*dwell time*) e, conseqüentemente, provocou queda de 11,9% na receita média por veículo movimentado, para R\$ 210.

RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS			
(R\$ milhões)	2017	2016	Var.
TERMINAIS PORTUÁRIOS	673,3	744,4	-9,6%
Operações de cais	368,5	450,1	-18,1%
Operações de armazenagem	304,8	294,3	3,6%
LOGÍSTICA	233,1	184,9	26,1%
TERMINAL DE VEÍCULOS	60,8	42,9	41,7%
Eliminações	-14,1	-15,5	-9,0%
Consolidado	953,1	956,7	-0,4%

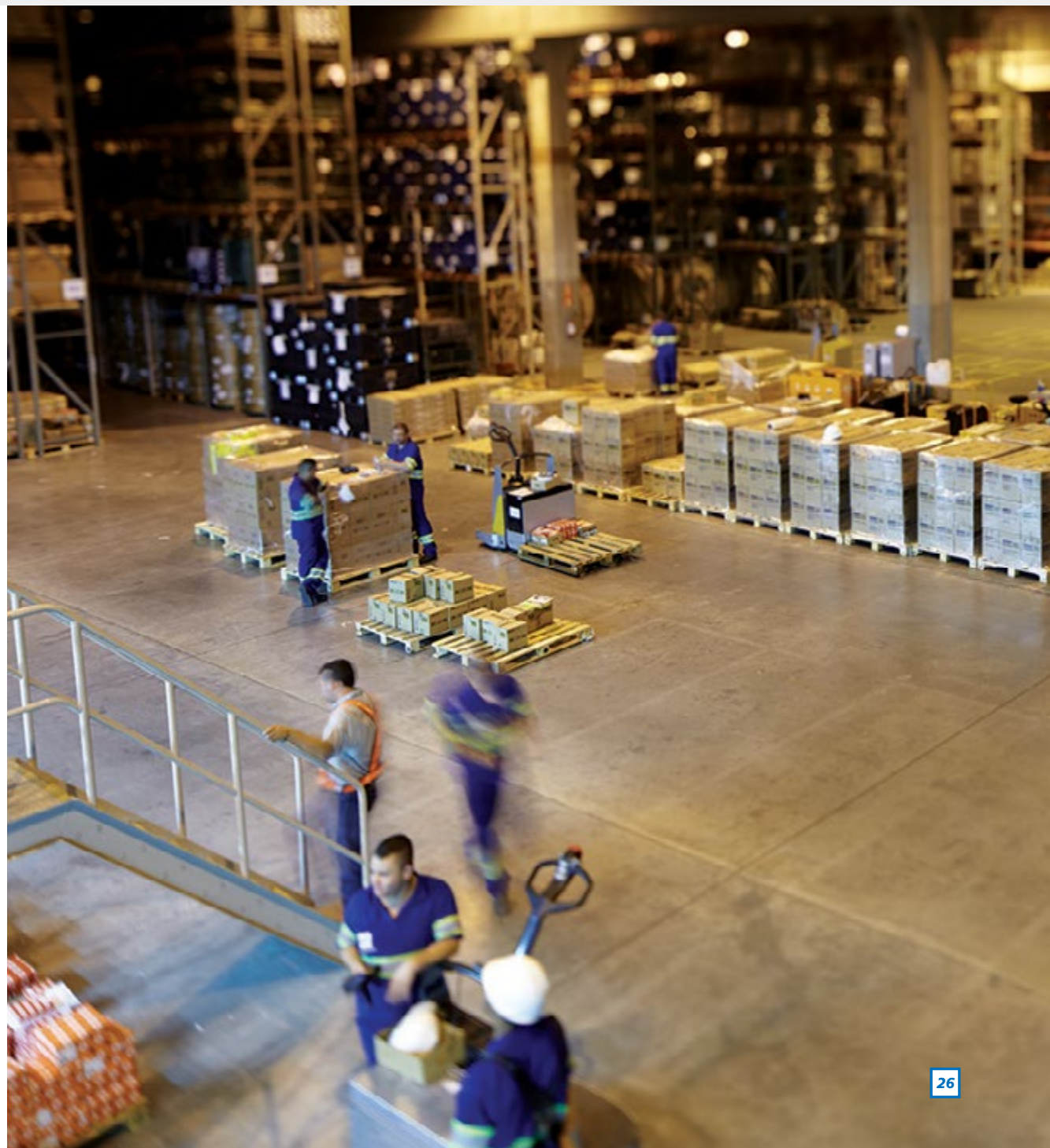


26,1%:
aumento da
receita bruta
registrada em
Logística na
comparação
com 2016.

Receita líquida

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 824,1 milhões, redução de 0,6% em relação à registrada em 2016, de R\$ 829,3 milhões.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS			
(R\$ milhões)	2017	2016	Var.
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Custos com movimentação	112,2	125,5	-10,6%
Custos com pessoal	193,6	198,5	-2,5%
Arrendamento e infraestrutura	74,0	71,5	3,5%
Depreciação e amortização	62,6	64,9	-3,5%
Outros custos	68,6	82,7	-17,0%
Total	511,0	543,1	-5,9%
LOGÍSTICA			
Custos com movimentação	51,6	32,3	59,9%
Custos com pessoal	48,2	53,7	-10,2%
Depreciação e amortização	13,8	14,5	-4,8%
Outros custos	30,8	39,8	-22,6%
Total	144,4	140,3	2,9%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Custos com movimentação	25,1	14,9	68,5%
Arrendamento e infraestrutura	5,6	6,4	-12,5%
Depreciação e amortização	9,1	9,0	1,1%
Outros custos	4,1	4,9	-16,3%
Total	43,9	35,2	24,7%
Eliminações	-12,8	-14,1	-9,2%
Consolidado	686,5	704,5	-2,6%



Terminais Portuários

Incorreram na base de custos do segmento de Terminais Portuários R\$ 11,6 milhões de custos extraordinários referentes a indenizações trabalhistas decorrentes, em sua maioria, do processo de reestruturação, mais concentrado na primeira metade do ano. Houve também impacto nos custos de pessoal derivado do acordo coletivo de 2017, da correção contratual (IGP-M) do custo de arrendamento e do aumento de comissões pagas a agentes de carga, como consequência da elevação do volume de armazenagem alfandegada operado para esses clientes. Entretanto, o custo médio (excluindo depreciação e amortização) por contêiner movimentado/armazenado nos terminais portuários, de R\$ 411, foi 2,5% inferior ao de 2016, com influência dos primeiros resultados da reestruturação de custos e despesas, ainda em curso.

Os custos variáveis com movimentação tiveram queda de 10,6% em razão do menor volume movimentado no Tecon Santos, com o impacto da saída do serviço ESA. Como consequência, houve menos gastos com mão de obra avulsa e taxa portuária de movimentação por contêiner, além de menores custos de combustível e energia elétrica.

Logística

Os custos extraordinários derivados do processo de reestruturação somaram R\$ 604 mil. Houve redução de 10,2% no custo de pessoal, fruto da reorganização e readequação do segmento de Logística.

Nos custos variáveis, houve aumento em praticamente todos os componentes, explicado pelo crescimento de 24,1% no volume de contêineres operados. O destaque foi a elevação de custos com fretes, com a maior terceirização do transporte rodoviário de cargas, que teve como principal fato gerador o aumento do volume de contêineres com carga fracionada derivados dos novos contratos com agentes de carga e NVOCC.

Terminal de Veículos (TEV)

O custo total do TEV teve acréscimo de 24,7% em razão do maior volume movimentado. As taxas portuárias pagas por veículo movimentado explicam o crescimento de 68,5% no custo de movimentação. A queda dos custos de arrendamento e infraestrutura decorre do menor referencial da MMC (movimentação mínima contratual) devido ao crescimento do volume de veículos movimentados.

DESPESAS OPERACIONAIS			
(R\$ milhões)	2017	2016	Var.
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Vendas	39,7	38,5	3,1%
Gerais, administrativas e outras	9,8	12,9	-24,0%
Depreciação e amortização	0,3	0,3	-
Total	49,8	51,7	-3,7%
LOGÍSTICA			
Vendas	44,1	28,0	57,5%
Gerais, administrativas e outras	5,8	7,5	-22,7%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-
Total	49,9	35,5	40,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Vendas	0,9	0,7	28,6%
Gerais, administrativas e outras	0,4	-1,7	-
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-
Total	1,3	-1,0	-230,0%
CORPORATIVO			
Gerais, administrativas e outras	38,4	40,0	-4,0%
Depreciação e amortização	6,8	7,2	-5,6%
Total	45,2	47,2	-4,2%
Consolidado	146,2	133,4	9,6%

Terminais Portuários

As despesas com vendas tiveram impacto negativo das comissões pagas aos agentes de cargas, e positivo, com menos gastos com pessoal. Quanto às despesas gerais, administrativas e outras, os destaques foram o impacto positivo de reversão de tributos recolhidos entre 1997 e 2016 referentes ao Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização (Fundaf), no montante de R\$ 11,5 milhões, e o impacto negativo de despesas extraordinárias, no total de R\$ 3,3 milhões com cargas rescisórias decorrentes do processo de reestruturação. Houve também menores gastos com assessoria jurídica externa.

Logística

O grande indutor das maiores despesas com vendas foi o crescimento dos volumes de armazenagem e serviços logísticos prestados para agentes de carga e NVOCC, que ocasionou mais pagamento de comissões. As menores despesas com pessoal contribuíram com a queda das despesas administrativas.

Terminal de Veículos (TEV)

O TEV teve acréscimo nas despesas com vendas devido ao maior volume movimentado. Menores gastos com assessoria jurídica contribuíram para a queda das despesas administrativas.

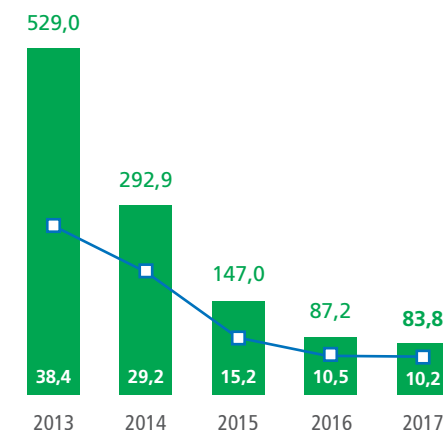
Corporativo

As despesas administrativas corporativas apresentaram redução, principalmente em razão de menores gastos com consultorias jurídicas.

Como resultado do desempenho operacional das receitas, custos e despesas, registramos no ano queda de 4,1% no EBITDA, consolidado para R\$ 83,8 milhões, com margem de 10,2%.

Nossos resultados apresentaram eventos extraordinários que impactaram o EBITDA e a margem EBITDA. Se ajustarmos o resultado contábil de 2017 por esses eventos, o EBITDA recorrente somou R\$ 84,6 milhões. Os itens extraordinários considerados no ajuste são: (i) R\$ 20,8 milhões em custos e despesas com indenizações trabalhistas decorrentes, em sua plenitude, do processo de reestruturação; (ii) R\$ 1,4 milhão em despesas com consultoria externa; (iii) receita de R\$ 2,5 milhões referente à operação de navios extras em Imbituba; (iv) R\$ 0,6 milhão referente à venda de ativo imobilizado; (v) R\$ 11,5 milhões em reversão de tributos de exercícios anteriores (Fundaf); e (vi) R\$ 6,9 milhões em reversão de provisões diversas.

EBITDA (R\$ M) e Margem EBITDA (%)



EBITDA E MARGEM EBITDA					
(R\$ milhões)	2017	Margem %	2016	Margem %	Var.
Terminais Portuários	95,3	16,1	126,3	19,3	-24,5%
Logística	9,6	5,0	-10,3	-6,8	193,2%
Terminal de Veículos	17,3	32,4	11,4	31,2	51,8%
Corporativo	-38,4	-	-40,0	-	4,0%
Consolidado	83,8	10,2	87,4	10,5	-4,1%

LUCRO LÍQUIDO			
(R\$ milhões)	2017	2016	Var.
EBITDA	83,8	87,4	-4,1%
Depreciação e amortização	92,7	96,0	-3,4%
EBIT	-8,9	-8,6	-3,5%
Resultado financeiro	-10,3	-13,6	24,3-
IRPJ/CSLL	21,7	2,3	843,5%
Lucro do período	2,5	-19,9	112,6%

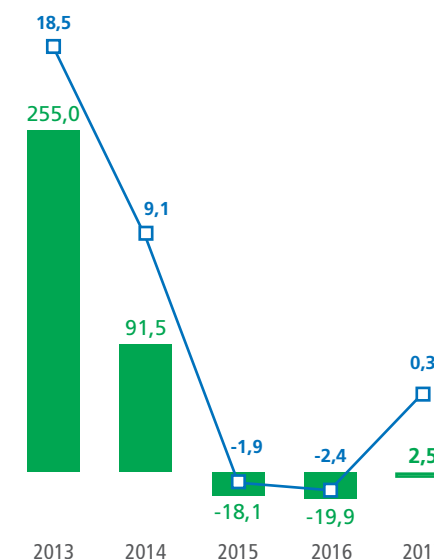
Integramos uma indústria intensiva em capital, que possui elevada correlação com o comércio internacional, a produção e o consumo internos, de forma que os efeitos da atividade econômica do País influenciam todos os segmentos nos quais atuamos. Nosso lucro líquido foi negativamente impactado principalmente por: (i) queda do volume movimentado no Tecon Santos, e (ii) reestruturação de custos e despesas, que gerou gastos extraordinários, em sua magnitude, com cargas rescisórias. Os impactos positivos no resultado líquido foram: (i) reversão de tributos recolhidos em exercícios passados, (ii) desempenho operacional do Tecon Vila do Conde e (iii) R\$ 16,5 milhões de resultado positivo contábil de Vila do Conde no quarto trimestre, gerados pelo reconhecimento de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, tendo como origem a perspectiva de lucro fiscal futuro, que consumirá o prejuízo gerado pelo terminal em anos anteriores.

O reconhecimento é autorizado pela Instrução CVM 371/2002. Portanto, acumulamos em 2017 lucro líquido de R\$ 2,5 milhões.

De acordo com nosso Estatuto Social, sobre o lucro líquido do exercício incidirão as seguintes deduções ou acréscimos, realizados decrescentemente e na seguinte ordem:

- 5% para a formação da reserva legal, que não excederá 20% do capital social. A constituição da reserva legal poderá ser dispensada no exercício em que seu saldo, acrescido do montante das reservas de capital, exceder 30% do capital social;
- Montante destinado à formação de reserva para contingências e reversão das formadas em exercícios anteriores;
- Lucros a realizar e reversão dos lucros anteriormente registrados nessa reserva que tenham sido realizados no exercício;
- 25% para pagamento do dividendo mínimo obrigatório; e
- A parcela remanescente do lucro líquido ajustado após o pagamento do dividendo mínimo obrigatório será destinada à reserva para investimento e expansão, que tem por finalidade: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do Art. 196 da Lei nº 6.404/76, e (ii) reforço de capital de giro; podendo ainda (iii) ser utilizada em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações do nosso capital, podendo a Assembleia Geral deliberar sua dispensa na hipótese de pagamento de dividendos adicionais ao dividendo mínimo obrigatório.

Lucro líquido (R\$ M) e Margem líquida (%)



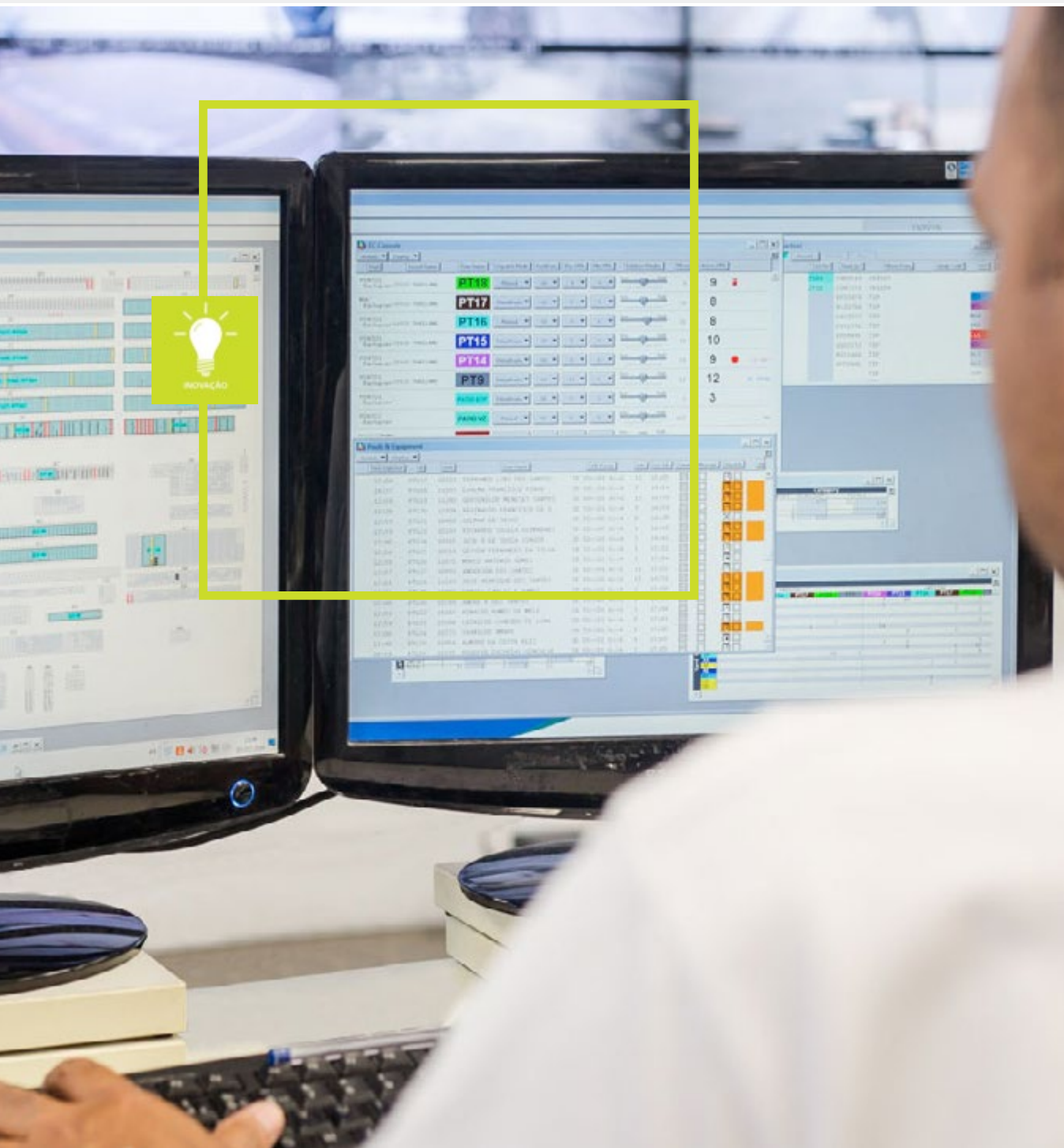
DÍVIDA E DISPONIBILIDADES				
(R\$ milhões)	Moeda	31/12/2017	31/12/2016	Var. %
Curto prazo	Nacional	165,5	145,5	13,7%
	Estrangeira	6,5	20,8	-68,8%
Longo prazo	Nacional	60,3	59,7	1,0%
	Estrangeira	0,7	6,7	-89,6%
Endividamento total		233,0	232,7	0,1%
Disponibilidades		270,7	192,6	40,6%
Dívida líquida		-37,7	40,1	194,0%

Encerramos o período com R\$ 270,7 milhões em caixa, após amortização de R\$ 180,9 milhões no ano (principal + juros). O endividamento total consolidado em 31/12/2017 era de R\$ 233 milhões. O ano foi finalizado com caixa líquido de R\$ 37,7 milhões.

Investimentos 103-2, 103-3 (203)

Nossos investimentos no ano somaram R\$ 7,3 milhões, com maior volume de recursos direcionados ao Tecon Santos. Do total investido, foram empregados recursos próprios para 100% dos projetos. Os recursos investidos pela Companhia tiveram como objetivo a melhoria de produtividade. O valor total apresentou redução de 50% em relação aos R\$ 14,6 milhões investidos em 2016. 203-1

INVESTIMENTO			
	R\$ milhões	Objetivo	Origem dos recursos
Total consolidado	7,3		
TECON SANTOS	2,4	Melhoria de produtividade	Próprios
Melhoria contínua e aumento de desempenho operacional	1,3	Melhoria de produtividade	Próprios
Obras civis	0,5	Melhoria de produtividade	Próprios
Aquisição de <i>hardware</i> e <i>software</i>	0,6	Melhoria de produtividade	Próprios
LOGÍSTICA	1,2	Melhoria de produtividade	Próprios
Melhoria contínua e aumento de desempenho operacional	0,5	Melhoria de produtividade	Próprios
Equipamentos	0,7	Melhoria de produtividade	Próprios
Aquisição de <i>hardware</i> e <i>software</i>	0,0	Melhoria de produtividade	Próprios
TECON IMBITUBA – TERMINAL DE CNTR'S	0,0	Melhoria de produtividade	Próprios
Aquisição de <i>hardware</i> e <i>software</i>	0,0	Melhoria de produtividade	Próprios
TECON VILA DO CONDE	0,7	Melhoria de produtividade	Próprios
Melhoria contínua e aumento de desempenho operacional	0,0	Melhoria de produtividade	Próprios
Obras civis	0,7	Melhoria de produtividade	Próprios
Aquisição de <i>hardware</i> e <i>software</i>	0,0	Melhoria de produtividade	Próprios
TERMINAL DE VEÍCULOS SANTOS	0,2	Melhoria de produtividade	Próprios
Melhoria contínua e aumento de desempenho operacional	0,2	Melhoria de produtividade	Próprios
Aquisição de <i>hardware</i> e <i>software</i>	0,0	Melhoria de produtividade	Próprios
Equipamentos	0,0	Melhoria de produtividade	Próprios
CORPORATIVO	2,8	Melhoria de produtividade	Próprios
Imóvel Imbituba	2,8	Melhoria de produtividade	Próprios



Mais competitividade aos clientes

NOSSOS CLIENTES PASSARAM A CONTAR, EM 2017, COM A FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO PAINEL DE PERFORMANCE, INÉDITA NO PORTO DE SANTOS.

Seu objetivo é proporcionar ganhos de competitividade na medida em que confere mais autonomia aos importadores, exportadores, despachantes e agentes de carga (NVOCC), que podem elaborar relatórios analíticos personalizados de cada etapa do processo operacional e acompanhar sua eficiência.

A ferramenta, disponível para o Tecon Santos e os CLIAs Santos e Guarujá, é adaptável às necessidades de cada cliente, que pode extrair seu conteúdo por etapas ou em um arquivo único. A atualização ocorre a cada seis horas, permitindo um monitoramento diário, se necessário.

SEGURANÇA



Pessoas

103-2, 103-3 (403)

A segurança e a valorização do indivíduo são valores corporativos e aspectos priorizados em nossa Política de Sustentabilidade. Adotamos as melhores práticas do mercado, focados na prevenção, e somos referência em segurança portuária no País.

Em 2017, alinhados a essa lógica, mantivemos nossas jornadas de segurança, saúde e meio ambiente; os treinamentos e as campanhas de conscientização a respeito do tema; e os diálogos diários e alertas semanais sobre segurança nas entradas dos turnos dos funcionários.

Mesmo com todos esses cuidados, e pela primeira vez em seis anos de gestão intensa, registramos elevação da Taxa de Frequência de Acidentes com perda de tempo em algumas unidades em relação ao ano anterior, como no Tecon Santos, no Tecon Vila do Conde e nas unidades logísticas. A Taxa de Gravidade de Acidentes com perda de tempo também avançou na Logística. Para reverter esse cenário, planejamos a intensificação dos treinamentos de percepção de risco direcionados a cada área e/ou atividade, focados em qualidade, saúde, segurança e meio ambiente, com início em janeiro de 2018 na área de Manutenção.

Confira nos Anexos GRI os tipos e as taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos por região e gênero.

403-2

Cargas

103-2, 103-3 (410) | 103-2, 103-3 (416)

Além da garantia de integridade a nossos funcionários, relacionamos a segurança à confiança dos clientes. Para assegurar que suas cargas cheguem ao destino sem avarias, adotamos uma série de medidas que também atendem ao regulamento aduaneiro vigente em áreas alfandegárias.

Mantemos monitoramento por câmeras 24 horas no Tecon Santos, onde a segregação de cargas especiais é realizada por meio de *software* de controle. Nas operações são ainda adotadas carretas de emergência capazes

de segregar cargas em caso de incidentes e veículos de apoio, com mangueiras, esguichos, equipamentos de proteção respiratória, cones de sinalização e fita zebraada, além de contêineres de emergência.

De natureza preventiva, estabelecemos também Plano de Atendimento de Emergência para todos os tipos de carga e produzimos relatórios de operações que podem ser verificados em tempo real.





Proteção à vida

103-2, 103-3 (403)

O PRIMEIRO SIMULADO DE RESGATE EM ALTURA DO PORTO DE VILA DO CONDE FOI REALIZADO NO ANO EM NOSSO TERMINAL DE CONTÊINERES.

A ação contou com o apoio do Corpo de Bombeiros local e incluiu a simulação do resgate de um funcionário que, ao subir ao telhado do armazém para executar reparos no refletor, em uma altura de nove metros, teve um mal súbito e perdeu a consciência. A situação foi controlada em dois minutos com o início do atendimento de primeiros socorros. Toda a atividade de remoção em segurança foi concluída em pouco mais de duas horas e envolveu seis colaboradores, dez bombeiros e dois profissionais do Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO).

No Tecon Santos concluímos em 2017 o cadastramento biométrico para o acesso de funcionários e prestadores de serviço, o que confere mais segurança às operações.

DESENVOLVIMENTO HUMANO



Público interno

103-2, 103-3 (202) | 103-2, 103-3 (401) | 103-2, 103-3 (402) | 103-2, 103-3 (405) | 103-2, 103-3 (406)

Ao fim de 2017, reuníamos 2.987 funcionários, sendo 2.293 na Baixada Santista, 168 em Imbituba, 229 no Planalto Paulista e 297 em Vila do Conde. Nosso plano de remuneração tem como principal diretriz a meritocracia e está atrelado ao desempenho dos funcionários, às responsabilidades exercidas em cada função e ao resultado da avaliação anual de competências, sem distinção por gênero.

Além de receberem rendimentos fixos e pacote de benefícios que contempla seguro de vida, plano de saúde extensivo aos dependentes, entre outros, de acordo com a unidade, os funcionários participam do Plano de Participação nos Resultados (PPR).

202-1 | 202-8 | 401-1 | 401-2 | 403-4

Confira nos Anexos GRI as informações sobre empregados e outros trabalhadores e dados de novas contratações e rotatividade, bem como a proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário-mínimo local, além do andamento do Plano de Previdência Privada.

Todos são contemplados com treinamento de integração, variável de acordo com a unidade, porém com mesmo conteúdo institucional, que inclui aspectos de segurança do trabalho, Código de Conduta, regulamento de pessoal e conhecimento sobre *compliance*. Em 2017, 2.598 pessoas foram treinadas, o que representa 87% do total. Periodicamente, realizamos também treinamento de reintegração – iniciativa que envolveu 216 profissionais no ano. Todos os funcionários são ainda treinados em relação à nossa Política de Compliance e ao Canal Confidencial.

102-16 | 205-2 | 410-1 | 412-2

Elaboramos o Plano Anual de Treinamento (PAT), que abrange programas de aprendizagem contínua para o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais. Um deles é o Formação de Líderes, direcionado a coordenadores, supervisores e líderes, ministrado internamente por nossas lideranças. A iniciativa inclui a realização de *assessment*, com emissão de relatório que visa contribuir para a identificação de *gaps* e a elaboração de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), com o apoio dos gestores. Em 2017 o programa envolveu 57 funcionários.

404-2

Confira nos Anexos GRI o número médio de horas de treinamento por ano e por empregado.

404-1

Outra medida de valorização profissional é a Avaliação por Desempenho e Competências, extensiva a todos os funcionários, com exceção de gerentes e diretores – analisados anualmente de acordo com seus Planos de Negócios. O *feedback* formal é realizado nos meses de dezembro e janeiro, quando o processo é divulgado via sistema para que os funcionários reportem seus resultados e elaborem, em conjunto com seus gestores, seus Planos de Desenvolvimento Individual.

Confira nos Anexos GRI a divisão dos avaliados por categoria funcional.

404-3

Mantemos ferramentas que estimulam o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais.





Conscientização ambiental 404-2

Para engajar nossos profissionais e comunidades do entorno, em comemoração à Semana do Meio Ambiente, promovemos no ano a quarta edição da Jornada Ambiental, nosso Programa de Educação Ambiental, embasado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, direcionado a funcionários e prestadores de serviços. Com a iniciativa dos Diálogos de Sustentabilidade, atingimos diretamente 746 pessoas. Durante toda a semana da jornada, 100% de nossos funcionários receberam orientações, dicas e informações sobre nossas questões ambientais prioritárias.



Diálogos de Sustentabilidade realizados em 2017, no Terminal de Veículos.

Clientes

Em 2017 mantivemos como prioridade ouvir os clientes para subsidiar a busca pela melhoria contínua de nossos serviços. No âmbito da metodologia Net Promoter Score (NPS), de mensuração do grau de satisfação e fidelidade, obtivemos no período 73 pontos – superior à meta estabelecida, de 72.

Por meio da pesquisa telefônica é possível avaliar a nota sobre a recomendação e a satisfação em relação a aspectos comerciais, operacionais, financeiros e de atendimento. A análise dos resultados é feita semanalmente pela área de Inteligência Competitiva e, também semanalmente, é realizado alinhamento com os responsáveis pelas unidades e com a área Comercial, para garantir o *feedback* aos clientes.

Em 2017, replicamos para Imbituba o modelo de atendimento das demais unidades, que conta com profissionais dedicados ao Relacionamento com Clientes.

O fórum Todos pelo Cliente passou a ser realizado mensalmente. Nele, as áreas de Qualidade e Inteligência Competitiva apresentam a evolução das reclamações e NPS e os gestores apresentam as melhorias implementadas e planejadas para a solução dos desvios.

Já nosso foco na conveniência ao cliente está expresso em soluções *web* já consolidadas, como o Sistema de Agendamento de Veículos (SAV), no Portal do Cliente, que facilita o processo de entrada de veículo no Tecon Santos e permite ao cliente acessar a operação e controlá-la pela internet.

Em 2017 também promovemos melhorias no processo de redesignação de cargas perigosas (com indicação IMO/ONU) no Portal do Cliente.

Com o aperfeiçoamento, o cliente tem autonomia para cadastrar as informações complementares e garantir mais agilidade e segurança no processo.

Fornecedores

103-2, 103-3 (204) | 103-2, 103-3 (308) | 103-2, 103-3 (414)

Com vistas à redução de custos e tempo dos processos de seleção e contratação, análise da qualidade e flexibilização da cadeia de suprimentos, estamos adotando uma nova sistemática de contratos nas categorias mais críticas de nosso negócio. Com tabelas negociadas, conseguimos garantir melhores preços e estoque prévio, nos fornecedores, dos itens que mais utilizamos. **102-9**

Para assegurar a adoção de boas práticas e a legalidade em nossa cadeia produtiva, ainda no processo de seleção e contratação, 100% de nossos fornecedores recebem as Condições Gerais de Fornecimentos e assinam declaração de não utilização de mão de obra infantil e/ou análoga à escrava. Também valorizamos aspectos ambientais e firmamos contratos com empresas que promovam a destinação ambientalmente correta ao fim da vida útil dos produtos que utilizamos. Exemplo são as parcerias com recicladoras, que destinam os pneus em linha com as determinações dos órgãos ambientais, com certificado da destinação final. **414-1 | 308-1**

Em busca de produtos inovadores, com qualidade e preços mais competitivos, priorizamos em 2017 a realização de compras em nível global, negociando, dentro do possível, diretamente com os fabricantes. Assim, compras locais, com fornecedores das regiões em que atuamos ou do entorno, são realizadas somente para atendimento imediato. **204-1**

Comunidades

103-2, 103-3 (203) | 103-2, 103-3 (413)

Buscamos contribuir para o desenvolvimento social das comunidades do entorno de nossas unidades por meio de ações em parceria com entidades locais e com nossos colaboradores – no âmbito do programa Eu Sou Voluntário.

Uma das iniciativas é o programa Formare Aprendiz, conduzido com a Fundação Iochpe, que envolve jovens de 18 e 19 anos provenientes de famílias em situação de desvantagem econômica e social do Guarujá (SP), que estejam cursando o 3º ano do Ensino Médio ou já o tenham concluído nas escolas públicas do município. O objetivo é inseri-los no mercado de trabalho por meio da qualificação profissional.

O curso tem carga de 1,8 mil horas, sendo 1,2 mil de aulas práticas e 600 de teoria, todas ministradas no Tecon Santos por nossos funcionários. Os aprendizes recebem material didático, uniforme, refeição, salário-mínimo vigente, vale-transporte, seguro de vida e cesta-alimentação, e são avaliados por desempenho, notas e frequência. Iniciamos o Formare em 2009 e, desde então, já passaram pelo projeto mais de 250 jovens, dos quais 87 foram contratados por nós. [203-2](#)

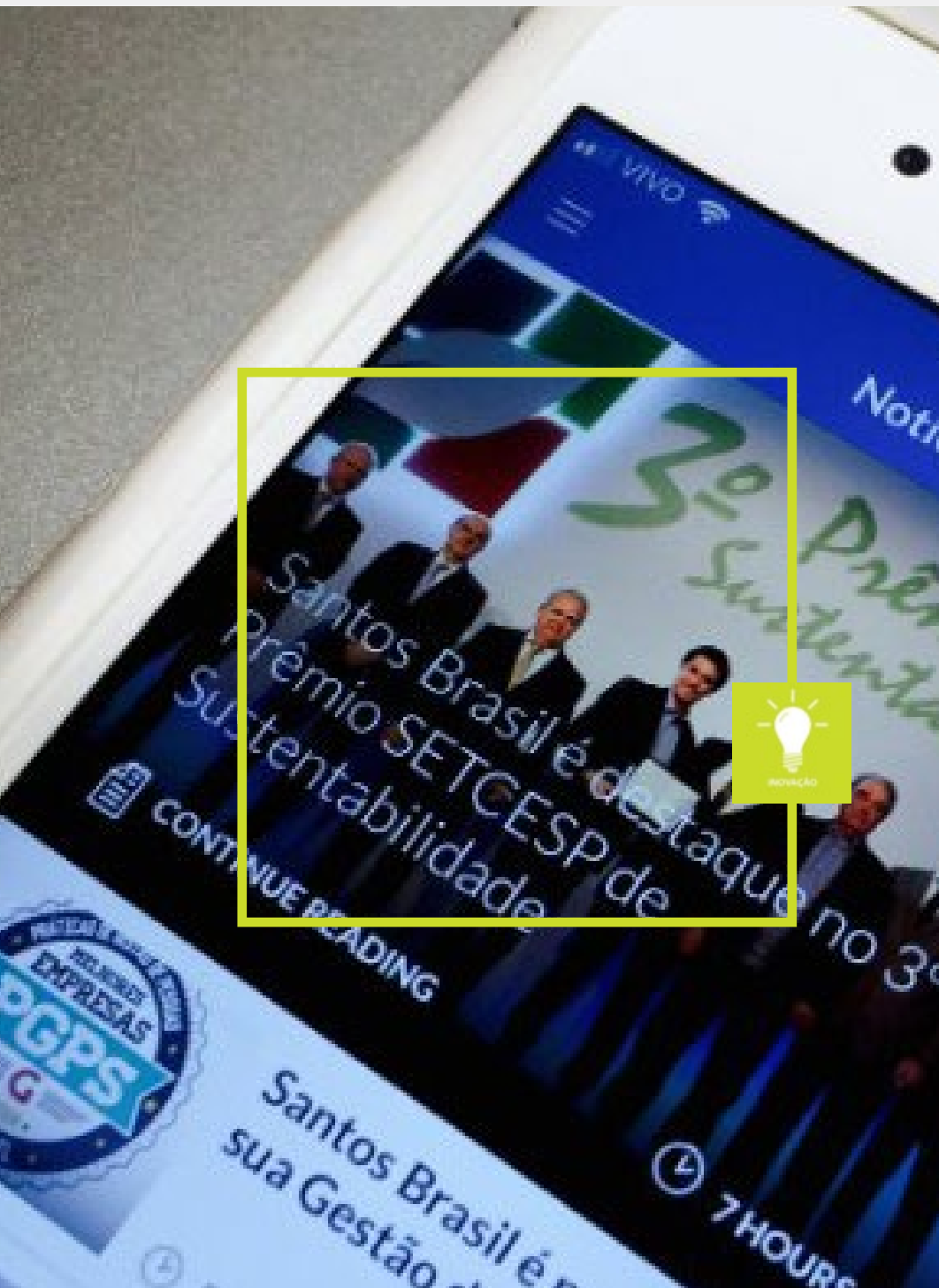
Também no ano, estabelecemos parceria com o Instituto Novos Sonhos, na comunidade Aldeia, no Guarujá, responsável pelo atendimento de cerca de 80 crianças e adolescentes.

A instituição oferece aulas de *jiu-jitsu* e ações de inclusão social para as famílias envolvidas. O projeto engloba ainda eventos socioculturais, patrocínios dos alunos em campeonatos regionais de *jiu-jitsu* e oficinas de desenvolvimento humano.

Já no âmbito do Eu Sou Voluntário, incentivamos os funcionários a integrarem projetos e ações desenvolvidos e apoiados por nós. No ano, cerca de 170 pessoas estão envolvidas no programa, focado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em 2017, as principais iniciativas nas quais eles se engajaram foram campanhas de arrecadação de brinquedos, artigos de higiene pessoal e limpeza e alimentos não perecíveis, doados a escolas e entidades assistenciais das localidades onde mantemos unidades; plantio de mudas e reflexão sobre a importância da preservação ambiental; e interação com pessoas assistidas por organizações sociais – o que envolveu alunos do programa Formare Aprendiz.



Com foco nos
Objetivos do
Desenvolvimento
Sustentável,
o programa
Eu Sou Voluntário
envolveu no ano
170 profissionais.



Ampliação da cultura digital

EM LINHA COM A REVOLUÇÃO DIGITAL, LANÇAMOS NO ANO O VIVA VOZ APP, NOVO CANAL DE RELACIONAMENTO COM OS FUNCIONÁRIOS, QUE PODE SER INSTALADO EM QUALQUER CELULAR COM SISTEMA OPERACIONAL ANDROID OU IOS.

A ferramenta confere mais agilidade e abrangência na comunicação e possibilita saber das novidades da Empresa, sanar dúvidas, consultar políticas e procedimentos e acompanhar indicadores diversos. A estratégia é transformar o canal na principal plataforma de interação com os cerca de 3 mil funcionários, em todas as nossas unidades de negócio. Além de aumentar o alcance e a agilidade da comunicação interna, a ferramenta tem como objetivo estimular a disseminação da cultura digital corporativa.

Criamos também no período o Viva Voz ao Vivo, encontros presenciais com o objetivo de estabelecer um espaço de diálogo aberto e transparente em

que são compartilhados resultados e indicadores, além de mensagens da alta administração. No final do ano, foram realizadas nove edições em seis unidades operacionais, das quais participaram 529 profissionais. Parte deles respondeu a questionários, por meio do Viva Voz E-mail e do Viva Voz App, avaliando os eventos – o que nos confere uma base para o aperfeiçoamento contínuo.

Outra novidade foi o lançamento da Plataforma de Educação a Distância, idealizada pela área de Treinamento e Desenvolvimento Organizacional para agilizar os treinamentos internos. Disponível como apoio às diversas iniciativas de capacitação, a ferramenta foi inaugurada no treinamento de lideranças, no âmbito do programa Formação de Líderes. Ela pode ser acessada de qualquer local, no *tablet*, no smartphone ou no computador.

MEIO AMBIENTE



Emissões

103-2, 103-3 (305)

ALINHADOS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU, CONCENTRAMOS ESFORÇOS PARA MITIGAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS PELAS OPERAÇÕES. JÁ ADOTAMOS QUESTÕES-CHAVE DE SUSTENTABILIDADE NAS ÁREAS DE SAÚDE E SEGURANÇA, REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CO₂, ÁGUA E RESÍDUOS, DESENVOLVIMENTO HUMANO E TRANSPARÊNCIA E PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO.

O volume total de emissões em nossas operações, 31.556,46 toneladas de CO₂, foi levemente superior (0,38%) ao de 2016. Esse resultado se deve ao aumento das atividades de armazéns e à revisão da metodologia de apuração, com a inclusão dos novos monitoramentos em adequação às diretrizes da GRI. Nossas operações portuárias registraram intensidade de emissões de 14,85 kgCO₂e/TEU, queda de 3,08% em relação ao ano anterior. Da mesma forma, as emissões por *pallet* movimentado foram reduzidas de 0,63 kgCO₂e/*pallet* para 0,53 kgCO₂e/*pallet*. As atividades de transporte rodoviário tiveram o leve acréscimo de 0,99% na comparação com o ano anterior, totalizando 1,02 kgCO₂e/km. As de Logística (armazenagem), por sua vez, registraram elevação de 39,92% em virtude do aumento expressivo das atividades de armazém, em que o consumo de GLP saltou de 42.029 kg em 2016 para 76.918 kg – elevação de 83,01%. 305-5

Buscamos a redução de nossas emissões por meio de campanhas de conscientização – como as Jornadas Ambientais, que incluem todos os funcionários –, da gestão e do controle dos indicadores operacionais correlacionados ao tema e de programas específicos direcionados a nossas operações de transporte.

Por meio do programa Frota Verde, já reduzimos em 8% a emissão de GEE por quilômetro rodado por nossos veículos desde o fim de 2014. Nossa frota própria, de 135 caminhões e 226 reboques, vem sendo adequada, priorizando veículos mais eficientes, tanto operacional quanto ambientalmente. Nos últimos sete anos, investimos mais de R\$ 21 milhões na aquisição de caminhões compatíveis com nossa estratégia de sustentabilidade.

Além disso, 100% da frota de caminhões rodoviários utiliza o diesel S-10, que, em comparação ao diesel S-50 disponível no mercado, tem redução de 80% do particulado de enxofre disperso na atmosfera. Todos os nossos veículos passam anualmente por testes de opacidade que garantem nível mínimo de emissão de poluentes. Todos os veículos com motor *flex* são ainda abastecidos com etanol, combustível menos poluente.

Também incentivamos os motoristas da frota própria a serem corresponsáveis pelo uso do combustível e pela diminuição da emissão de poluentes. Conhecido como Motorista Sustentável, o programa inclui o monitoramento e a divulgação mensal da média de consumo de combustível de cada um – reconhecendo os mais eficientes nesse aspecto com bonificação financeira.

Confira nos Anexos GRI os dados de emissão de GEE.

305-1 | 305-2 | 305-4

Água

103-2, 103-3 (303)

Nossa atenção à crise hídrica se reflete em iniciativas como a lavagem a seco de veículos e equipamentos para transporte rodoviário, sistema que adotamos há três anos, no qual a água é substituída por produtos biodegradáveis, que não agridem o meio ambiente. Desde o início da medida, economizamos cerca de 8 milhões de litros de água. Foram realizadas, no total, 4.826 lavagens.

Além da lavagem a seco, investimos em outros projetos e ações para a redução no consumo e a reutilização do recurso, como captação de água da chuva e estação de tratamento de efluentes com geração de água para reúso.

Ainda assim, o consumo de água em 2017 aumentou 28,74% devido a perdas por vazamentos nas unidades Tecon Santos, CLIA Santos e Tecon Imbituba, relacionados principalmente à infraestrutura hidráulica (tubulações metálicas) e obras civis.

Para atuar preventivamente e viabilizar a rápida intervenção em casos de vazamento, a área de Infraestrutura estabeleceu um programa para redução do consumo que incluiu a instalação de hidrômetros em diversas áreas do Tecon Santos, o que permite o monitoramento diário, a substituição de tubulações metálicas por plásticas (PVC), e a mudança na sistemática de abastecimento do terminal. Essas e outras ações já refletiram positivamente no segundo semestre, quando foi registrada redução de 16.635 m³ (30,88%) em relação ao volume do primeiro semestre. No início de 2018, também como medida de prevenção, iniciaremos os testes com um equipamento caça-vazamentos para identificarmos possíveis perdas nas instalações hidráulicas.

Confira nos Anexos GRI dados da gestão e do consumo de água.

303-1 | 303-2 | 303-3

Resíduos

103-2, 103-3 (306)

Em 2017 as ações relacionadas ao Programa de Gestão de Resíduos foram intensificadas, de forma a obtermos mais eficiência ambiental, resultando na queda de 15,17% na geração de resíduos não recicláveis (classes I e II). Quanto aos resíduos recicláveis, tivemos aumento de 17,62%, impulsionado pela promoção da educação ambiental e a destinação de grandes estruturas metálicas em desuso. Com melhorias no Programa de Gestão de Resíduos Sólidos e a maior sinergia com nossos parceiros/fornecedores, em 2017 as ações de logística reversa foram intensificadas, e destinamos 104.603,50 toneladas de materiais conforme as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.

Confira nos Anexos GRI a geração de resíduos por tipo e método de disposição.

306-2

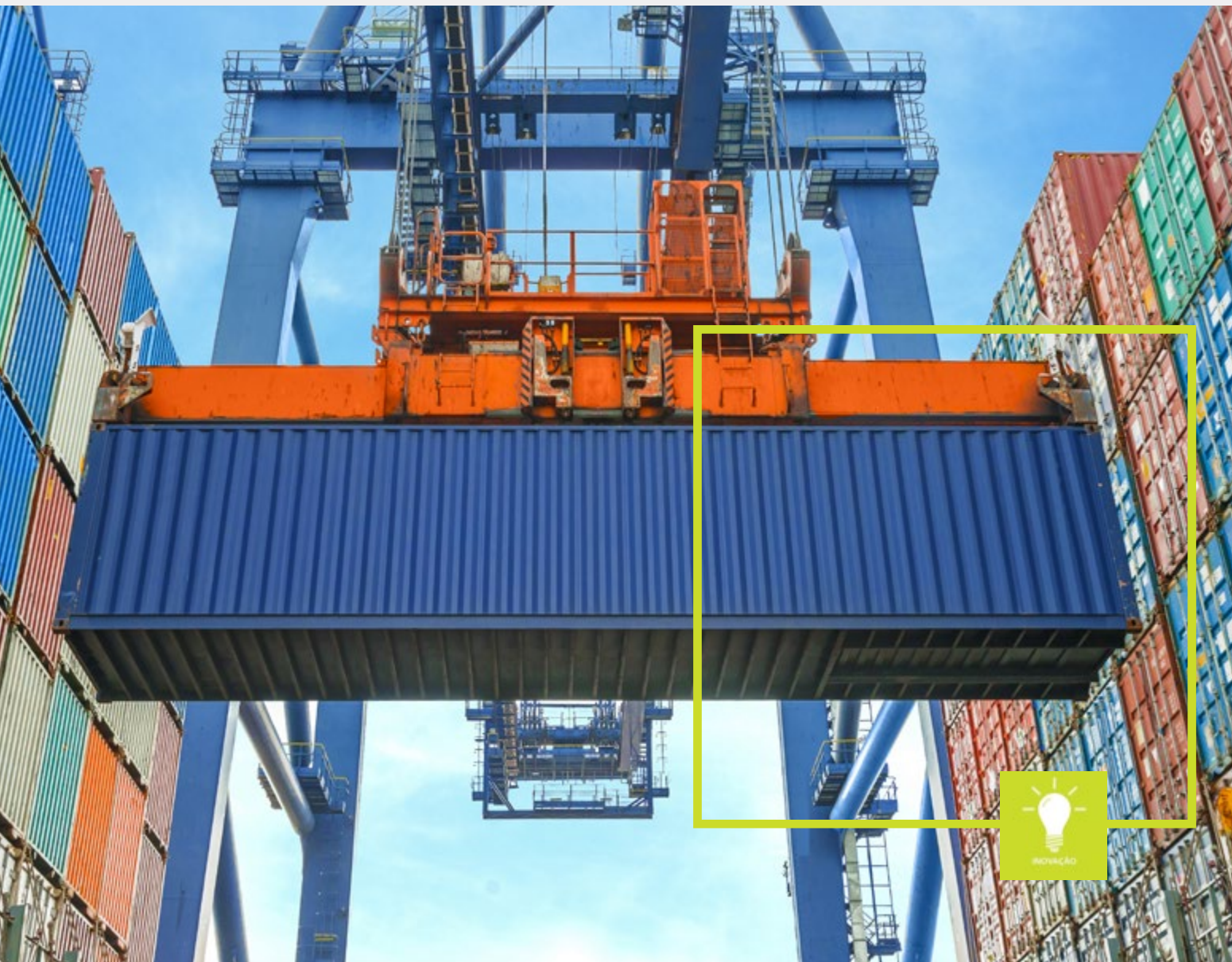
Energia

103-2, 103-3 (302)

Em 2017 nosso consumo de energia totalizou 36.529.143,21 kWh, o que representou redução de 4,20% em relação ao de 2016 (38.130.984,22). Até o fim do período, o consumo de energia da unidade de negócio Tecon Vila do Conde, referente a dezembro, não havia sido disponibilizado pela Companhia Docas do Pará, responsável pelo fornecimento do recurso.

302-4

Para identificar as maiores fontes de consumo de energia, a área de Manutenção de Utilidades no Tecon Santos desenvolveu um trabalho que possibilita mapear o consumo energético da unidade de negócio. Com essa ação pioneira, é possível identificar as maiores fontes e estudar soluções para reduzir o consumo. Para 2018, a proposta é estender esse controle às demais unidades.



Gestão integrada da sustentabilidade

EM 2017, APRESENTAMOS NA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV) UM ESTUDO PIONEIRO SOBRE PEGADA DE CARBONO. O OBJETIVO É AMPLIAR NOSSA GESTÃO ESTRATÉGICA DE SUSTENTABILIDADE, TENDO COMO ESCOPO INICIAL A MOVIMENTAÇÃO DE UM CONTÊINER DE 40 PÉS E CONTEMPLANDO DESDE SUA RETIRADA DO NAVIO, ARMAZENAGEM, ENTREGA NO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO EM SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP) ATÉ O RETORNO AO CLIA GUARUJÁ.

A partir dessa análise do ciclo de vida de nosso principal serviço, estaremos aptos a ingressar no futuro mercado brasileiro de carbono, além de identificarmos pontos críticos de emissões nos processos internos e nos prepararmos para investir em projetos de redução – tanto de custos como de impactos ambientais.

ANEXOS GRI

Sobre este relatório

ENGAJAMENTO COM STAKEHOLDERS 102-40 102-42 102-43 102-44		
Stakeholder	Demandas	Canais
Acionistas	<ul style="list-style-type: none"> Situação do processo de análise do projeto executivo de expansão do Tecon Santos Cronograma e estrutura de financiamento para o investimento em expansão Competição enfrentada no Porto de Santos Impacto da crise econômica em nossas operações Migração para o segmento Novo Mercado de governança corporativa 	<i>E-mail</i> , <i>Site</i> , Ouvidoria de RI, Conferência de resultados, Reuniões Apimec e Atendimento aos analistas
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> Melhorias de sistemas Inovações em serviços oferecidos Novos procedimentos 	Consultores comerciais, área de Relacionamento com o Cliente, pesquisa de satisfação, <i>site</i> , <i>e-mails mkt</i> , <i>app</i> e redes sociais
Poder público	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho operacional, ambiental e de segurança Implantação do Novo Processo de Exportações do Portal Único de Comércio Exterior 	Pontos de contato específicos na estrutura organizacional
Funcionários	<ul style="list-style-type: none"> Liderança • Plano de carreira • Segurança Equipamentos operacionais • Investimentos Metas e Plano de Participação nos Resultados 	Painel mural semanal, <i>e-mails</i> , comunicação pessoal, aplicativo interno, redes sociais e canal para comunicação direta com a liderança
Fornecedores, terceiros e agregados	<ul style="list-style-type: none"> Transparência nos negócios Não envolvimento com trabalho análogo ao escravo Logística reversa Meio ambiente 	Pesquisa de materialidade e contato direto
Imprensa	<ul style="list-style-type: none"> Resultados financeiros Contrato com John Deere Novo serviço Ásia em Imbituba Mercado de trabalho Programa Formare Aprendiz Sustentabilidade 	Área de comunicação e assessoria de imprensa e redes sociais
Entidades de classe	<ul style="list-style-type: none"> Reajuste salarial e dos benefícios em decorrência da inflação Reuniões ordinárias 	Equipe de Gente e Gestão
Empresas do setor	<ul style="list-style-type: none"> Segurança Inovação 	Fóruns e entidades setoriais
Comunidades	<ul style="list-style-type: none"> Doações e patrocínios Programa Formare Aprendiz 	Equipe de Sustentabilidade, redes sociais (Facebook e Twitter) e diálogos comunitários

Desempenho econômico-financeiro

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO 201-1

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
RECEITAS (DESPESAS)				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	573,248	659,656	937,628	934,863
Outras receitas	14,288	13,405	17,409	20,041
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa e perdas de créditos incobráveis	(8,536)	(9,554)	(7,960)	(11,849)
	579,000	663,507	947,077	943,055
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(135,870)	(149,062)	(209,589)	(193,240)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(94,193)	(109,202)	(180,319)	(183,230)
Outros	(680)	(869)	(930)	(1,879)
	(230,743)	(259,133)	(390,838)	(378,349)
VALOR ADICIONADO BRUTO	348,257	404,374	556,239	564,706
DEPRECIACIONES, AMORTIZACIONES E EXAUSTÃO	(62,456)	(64,344)	(92,566)	(96,022)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	285,801	340,030	463,673	468,684
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Equivalência patrimonial	42,330	(9,679)	-	-
Receitas financeiras	13,469	25,815	23,194	36,065
	55,799	16,136	23,194	36,065

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	341,600	356,166	486,867	504,749
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	341,600	356,166	486,867	504,749
Pessoal:				
Remuneração direta	162,722	162,813	214,152	221,631
Benefícios	40,508	39,116	62,093	61,625
FGTS	14,523	10,847	19,166	17,507
	217,753	212,776	295,411	300,763
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	30,321	52,731	61,235	79,914
Estaduais	149	59	6,694	5,808
Municipais	17,253	20,164	28,931	29,074
	47,723	72,954	96,860	114,796
Remuneração de capital de terceiros:				
Juros	30,152	49,190	33,647	49,711
Aluguéis	43,386	41,156	58,363	59,389
	73,538	90,346	92,010	109,100
Remuneração de capital próprio:				
Lucros (prejuízos) retidos	2,586	(19,910)	2,586	(19,910)
	2,586	(19,910)	2,586	(19,910)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Segurança

TIPOS E TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTÉISMO E NÚMERO DE ÓBITOS POR REGIÃO E GÊNERO 403-2 | 403-3

Ocorrências	Tecon Santos					Tecon Imbituba					Tecon Vila do Conde					TEV					Logística					
Próprios	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	
Nº de acidentes sem perda de tempo	7	2	7	3	1	0	0	1	0	1	2	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Homens	7	2	7	3	1	0	0	1	0	1	2	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de acidentes com perda de tempo	17	21	18	22	21	2	1	4	2	1	1	6	11	2	2	0	0	1	0	0	11	12	7	4	7	
Homens	14	21	18	19	21	2	1	4	2	1	1	6	11	2	2	0	0	1	0	0	11	12	7	4	7	
Mulheres	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Taxa de frequência (acidente com perda de tempo)	4,55	5,74	5,34	6,21	6,63	10,31	5,61	11,69	9,09	4,2	2,63	11,72	5,77	3,29	3,62	0	0	8,76	0	0	4,58	4,78	3,14	2,29	4,34	
Taxa de doença ocupacional	0	0	0	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0	0*	0	0
Homens	0	0	0	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0	0*	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0*	0	0	0	0	0	0*	0	0
Dias perdidos	546	355	197	150	185	15	4	49	12	10	10	67	74	64	19	0	0	3	0	0	111	96	67	34	72	
Dias debitados	0	50	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Taxa de absenteísmo	0,35%	0,42%	0,34%	0,15%	0,13%	-	0,15%	0,09%	0,04%	0,28%	-	0,17%	0,63%	0,43%	0,41%	-	0,09%	0,08%	0,08%	0,10%	1,02%	0,93%	0,52%	0,32%	0,39%	
Nº de óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Taxa de gravidade (acidente com perda de tempo)	145,89	114,89	58,44	42,37	89,95	77,00	22,00	97,46	54,52	41,97	26,28	130,92	106,68	105,39	34,42	0,00	0,00	26,29	0,00	0,00	46,25	38,24	30,10	19,45	44,60	

TIPOS E TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E NÚMERO DE ÓBITOS POR REGIÃO E GÊNERO 403-2 | 403-3

Ocorrências	Tecon Santos					Tecon Imbituba					Tecon Vila do Conde					Logística					
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	
Terceiros																					
Nº de lesões	8	8	10	8	17	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	1	0	1	
Nº de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Avulsos (OGMO)	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	
Nº de lesões	14	8	7	9	8	2	3	0	0	0	0	1	0	0	0	-	-	-	-	-	
Nº de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	
Nº de dias perdidos com afastamento	162	32	31	46	31	15	70	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	

TRABALHADORES COM ALTA INCIDÊNCIA OU ALTO RISCO DE DOENÇAS RELACIONADAS À SUA OCUPAÇÃO 403-3

Empresa	Total de horas trabalhadas no ano	Absenteísmo injustificado no ano	Sobre as horas trabalhadas (%)
Logística	1.601.293,10	6.170,50	0,39
Tecon Imbituba	236.980,53	673,07	0,28
Tecon Santos	3.169.921,27	4.272,28	0,13
Tecon Vila do Conde	548.216,09	2.252,15	0,41
TEV	93.535,07	97,60	0,10

Público interno

INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGADOS E OUTROS TRABALHADORES (POR GÊNERO) 102-8 | 405-1

Faixa etária	Feminino			Masculino			Total geral
	Quantidade	Feminino (%)	Geral (%)	Quantidade	Masculino (%)	Geral (%)	
Abaixo de 30 anos	144	39,02	4,82	413	15,78	13,83	557
De 30 a 50 anos	210	56,91	7,03	1834	70,05	61,40	2.044
Mais de 50 anos	15	4,07	0,50	371	14,17	12,42	386
Total geral	369	100,00	12,35	2618	100,00	87,65	2.987

INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGADOS E OUTROS TRABALHADORES (POR TIPO DE EMPREGO) 102-8 | 405-1

Tipo de emprego	Baixada Santista	Imbituba	Planalto	Vila do Conde	Total geral
Tempo indeterminado	2247	161	229	287	2.924
Aprendiz	40	7		10	57
Estagiário	6	0	0	0	6
Total geral	2.293	168	229	297	2.987

INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGADOS E OUTROS TRABALHADORES (POR NÍVEL EDUCACIONAL) 102-8 | 405-1

Nível de escolaridade	Quantidade de funcionários
Mestrado	1
Pós-graduação	68
Ensino Superior	506
Ensino Superior incompleto	74
Técnico completo	150
Técnico incompleto	7
Ensino Médio completo	1.859
Ensino Médio incompleto	63
Ensino Fundamental completo	208
Ensino Fundamental incompleto	51
Sem escolaridade	0
Total geral	2.987

NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS (GERAL, POR GÊNERO) 401-1 | 405-1

Faixa etária	Feminino			Masculino			Total geral
	Quantidade	(%)	Geral (%)	Quantidade	(%)	Geral (%)	
Abaixo de 30 anos	8	61,54	6,61	45	41,67	37,19	53
De 30 a 50 anos	5	38,46	4,13	59	54,63	48,76	64
Mais de 50 anos	0	0,00	0,00	4	3,70	3,31	4
Total geral	13	100,00	10,74	108	100,00	89,26	121

NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS (GERAL, POR TIPO DE CONTRATO) 401-1 | 405-1

Tipo de contrato	Baixada Santista	Imbituba	Planalto	Vila do Conde	Total geral
Tempo indeterminado	86	13	4	1	104
Aprendizes	17	0	0	0	17
Total geral	103	13	4	1	121

NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS (POR EMPRESA, POR FAIXA ETÁRIA) – NÚMERO TOTAL 401-1 | 405-1

Empresa	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos	Total geral
SB Logística	15	34	3	52
Tecon Imbituba	9	4	0	13
Tecon Santos	29	25	1	55
Tecon Vila do Conde	0	1	0	1
TEV	0	0	0	0
Total geral	53	64	4	121

NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS (POR EMPRESA, POR FAIXA ETÁRIA) – TAXA (%) 401-1 | 405-1

Empresa	Quantidade	Abaixo de 30 anos (%)	De 30 a 50 anos (%)	Mais de 50 anos (%)
SB Logística	52	28,85	65,38	5,77
Tecon Imbituba	13	69,23	30,77	0,00
Tecon Santos	55	52,73	45,45	1,82
Tecon Vila do Conde	1	0,00	100,00	0,00
TEV	0	0,00	0,00	0,00

NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS (POR EMPRESA, POR GÊNERO) – NÚMERO TOTAL 401-1 | 405-1

Empresa	Masculino	Feminino	Total geral
SB Logística	47	5	52
Tecon Imbituba	12	1	13
Tecon Santos	48	7	55
Tecon Vila do Conde	1	0	1
TEV	0	0	0
Total geral	108	13	121

NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS (POR EMPRESA, POR GÊNERO) – TAXA (%) 401-1 | 405-1

Empresa	Quantidade	Masculino	Feminino
SB Logística	52	90,38	9,62
Tecon Imbituba	13	92,31	7,69
Tecon Santos	55	87,27	12,73
Tecon Vila do Conde	1	100,00	0,00
TEV	0	0,00	0,00

**NOVAS CONTRATAÇÕES DE EMPREGADOS
(POR EMPRESA, POR REGIÃO) – NÚMERO TOTAL 401-1**

Empresa	Baixada Santista	Imbituba	Planalto	Vila do Conde	Total geral
SB Logística	48	0	4	0	52
Tecon Imbituba	0	13	0	0	13
Tecon Santos	55	0	0	0	55
Tecon Vila do Conde	0	0	0	1	1
TEV	0	0	0	0	0
Total geral	103	13	4	1	121

**NOVAS CONTRATAÇÕES DE EMPREGADOS
(POR EMPRESA, POR REGIÃO) – TAXA (%) 401-1**

Empresa	Quantidade	Baixada Santista (%)	Imbituba (%)	Planalto (%)	Vila do Conde (%)
SB Logística	52	92,31	0,00	7,69	0,00
Tecon Imbituba	13	0,00	100,00	0,00	0,00
Tecon Santos	55	100,00	0,00	0,00	0,00
Tecon Vila do Conde	1	0,00	0,00	0,00	100,00
TEV	0	0,00	0,00	0,00	0,00

TURNOVER POR EMPRESA 401-1

Empresa	(%)
Logística	7,99
Tecon Imbituba	8,75
Tecon Santos	2,37
Tecon Vila do Conde	6,47
TEV	8,34
Total	4,51

TURNOVER POR REGIÃO 401-1

Região	(%)
Pará	6,47
Santa Catarina	8,75
São Paulo	4,03
Distrito Federal	0,00

NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO E POR EMPREGADO (TODAS AS EMPRESAS) 404-1

Categorias funcionais	Número de empregados			Total de horas de treinamento			Média de horas de treinamento			Total de empregados treinados			Média de empregados treinados		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Área administrativa	240	292	532	1.762	1.393	3.154	7,34	4,77	12,11	369	301	670	2	1	3
Área operacional	103	2.188	2.291	510	6.902	7.412	4,95	3,15	8,10	124	1.479	1.603	1	1	2
Diretores	0	10	10	0	33	33	0,00	3,30	3,30	0	6	6	0	1	1
Supervisores	13	77	90	233	896	1.128	17,91	11,63	29,54	36	149	185	3	2	5
Coordenadores	10	33	43	142	375	517	14,20	11,38	25,58	25	72	97	3	2	5
Gerentes	2	19	21	12	121	133	6,00	6,37	12,37	3	23	26	2	1	3
Total	368	2.619	2.987	2.658	9.720	12.378	7,22	3,71	10,93	557	2.030	2.587	2	1	2

PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBEM REGULARMENTE AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA 404-3

Categorias funcionais	Número de funcionários com avaliação de desempenho		
	Homens	Mulheres	Total
Área administrativa	275	216	491
Área operacional	2.172	97	2.269
Diretores	0	0	0
Supervisores	77	13	90
Coordenadores	33	10	43
Gerentes	0	0	0
Total	2.557	336	2.893

PROPORÇÃO DO MENOR SALÁRIO PAGO, POR GÊNERO, COMPARADO AO SALÁRIO-MÍNIMO LOCAL 202-1

Empresa	Gênero	Salário-mínimo por empresa	Salário-mínimo nacional – 2017	Diferença	%
Logística	Masculino	R\$ 1.219,89	R\$ 937,00	R\$ 282,89	30,19
	Feminino	R\$ 1.730,36	R\$ 937,00	R\$ 793,36	84,67
Tecon Santos	Masculino	R\$ 1.340,54	R\$ 937,00	R\$ 403,54	43,07
	Feminino	R\$ 1.988,64	R\$ 937,00	R\$ 1.051,64	112,23
Tecon Imbituba	Masculino	R\$ 1.520,57	R\$ 937,00	R\$ 583,57	62,28
	Feminino	R\$ 1.639,58	R\$ 937,00	R\$ 702,58	74,98
Tecon Vila do Conde	Masculino	R\$ 1.212,87	R\$ 937,00	R\$ 275,87	29,44
	Feminino	R\$ 1.584,02	R\$ 937,00	R\$ 647,02	69,05
TEV	Masculino	R\$ 1.340,54	R\$ 937,00	R\$ 403,54	43,07
	Feminino	R\$ 1.920,40	R\$ 937,00	R\$ 983,40	104,95

Emissões

EMISSIONES DE GEE 305-1 305-2	
Emissões diretas (Escopo I)	Toneladas de CO ₂ e
Total de emissões – Escopo I	28.216,62
Tecon Santos	15.793,53
Tecon/TCG Imbituba	854,17
Tecon Vila do Conde	2.457,25
CLIA Santos	1.389,19
CLIA Guarujá	211,60
TTR	7.454,35
CD São Bernardo	56,53
Emissões indiretas (Escopo II)	Tonelas de CO ₂ e
Total de emissões – Escopo II	3.339,83
Tecon Santos	2.589,01
Tecon/TCG Imbituba	89,26
Tecon Vila do Conde	274,56
CLIA Santos	231,46
CLIA Guarujá	36,55
TTR	25,03
CD São Bernardo	93,96
Emissões diretas (Escopo I) + emissões indiretas (Escopo II) – Toneladas de CO ₂ e	
Total	31.556,46

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE CO ₂ E POR UNIDADE 305-4						
	Emissões	Tecon Santos	Tecon/TCG Imbituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá
2016	Toneladas de CO ₂ e	19.873,16	949,20	2.728,99	835,84	219,03
	kg de CO ₂ e /TEU	14,14	34,00	26,35	20,14	18,64
2017	Toneladas de CO ₂ e	18.382,54	943,43	2.731,81	1.620,65	248,28
	kg de CO ₂ e /TEU	13,91	25,49	23,39	27,27	248,15

	Emissões	CD São Bernardo	CD São Paulo
2016	Toneladas de CO ₂ e	141,40	37,21
	kg de CO ₂ e/pallet	0,63	1,14
2017	Toneladas de CO ₂ e	152,77	-
	kg de CO ₂ e/pallet	0,53	-

	Emissões	TTR
2016	Toneladas de CO ₂ e	6.651,94
	kg de CO ₂ e/km	1,01
2017	Toneladas de CO ₂ e	7.480,12
	kg de CO ₂ e/km	7.479,38

Água

CONSUMO DE ÁGUA (EM m ³) 303-1						
Mês	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá/TTR	CD São Bernardo
Janeiro	7.235	62	133	451	303	726
Fevereiro	8.402	86	131	651	310	614
Março	8.816	108	131	578	314	385
Abril	10.968	64	130	461	359	473
Mai	10.068	159	132	459	311	247
Junho	8.386	75	132	451	363	413
Julho	4.260	61	133	510	370	297
Agosto	6.503	130	131	575	392	336
Setembro	7.541	89	131	602	367	454
Outubro	6.778	111	133	742	334	612
Novembro	6.973	93	137	621	372	251
Dezembro	5.185	83	133	587	392	535
Total	91.115,00	1.121,00	1.587,21	6.688,00	4.187,00	5.343,00

CONSUMO DE ÁGUA 2016 X 2017 (EM m ³) 303-1						
Ano	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá	CD São Bernardo
2016	67.594,00	880,00	1.579,28	6.216,00	3.545,00	4.589,00
2017	91.115,00	1.121,00	1.587,21	6.688,00	4.187,00	5.343,00

FONTES HÍDRICAS SIGNIFICATIVAMENTE AFETADAS PELA RETIRADA DA ÁGUA (EM m ³) 303-2				
	Rede pública/ fontes hidrominerais	Poço artesiano	Total Santos Brasil	Fontes hídricas por retirada de água
Tecon Santos	91.115,00	-	91.115,00	Mananciais de abastecimento público e fontes de águas hidrominerais
Tecon/TCG Imituba	1.121,00	-	1.121,00	
Tecon Vila do Conde	1.587,21	-	1.587,21	
CLIA Santos	6.688,00	-	6.688,00	Mananciais de abastecimento público, fontes de águas hidrominerais e poço artesiano
CLIA Guarujá/TTR	4.187,00	-	4.187,00	
CD São Bernardo	-	5.343,00	5.343,00	
Total	104.698,21	5.343,00	110.041,21	

RELAÇÃO CONSUMO X TEU (EM m ³)							
	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá	CD São Bernardo	CD São Paulo
2016	0,05	0,03	0,02	0,15	0,30	0,02	0,01
2017	0,07	0,02	0,01	0,11	0,51	0,02	0,00
	40%	-24%	-11%	-25%	68%	-8%	

Resíduos

RESÍDUO POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (EM TONELADAS) 306-2								
	2016				2017			
	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	Logística	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	Logística
Total recicláveis (classes I e II)	566,65	49,74	31,69	805,43	588,64	44,67	42,03	970,61
Total não recicláveis (classes I e II)	479,18	5,07	27,35	211,00	365,15	25,22	34,46	168,67
Total	1.045,83	54,81	59,04	1.016,43	953,79	69,88	76,49	1.139,28

MÉDIA MENSAL DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS POR UNIDADE – 2017 (TONELADAS)				
	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	Logística
Total recicláveis (classes I e II)	49,05	3,72	3,50	80,88
Total não recicláveis (classes I e II)	30,43	2,10	2,87	14,06
Total	79,48	5,82	6,37	94,94

GERAÇÃO DE RESÍDUOS POR MOVIMENTAÇÃO – 2017 (KG/TEU)												
	2016						2017					
	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá	CD São Bernardo	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá	CD São Bernardo
Total recicláveis (classes I e II)	0,40	1,78	0,31	1,64	6,46	2,72	0,45	0,95	0,36	2,69	7,88	2,63
Total não recicláveis (classes I e II)	0,34	0,18	0,26	2,35	4,97	0,14	0,28	0,54	0,30	1,35	5,11	0,16
Total	0,74	1,96	0,57	3,99	11,42	2,87	0,72	1,49	0,65	4,04	12,99	2,80

LOGÍSTICA REVERSA – 2017 (TONELADAS)		
	Operação portuária	Logística
Jan	3.123	0
Fev	2.720	0
Mar	14.190	4.820
Abr	70	0
Mai	21.600	4.190
Jun	5.992,5	3.580
Jul	198	0
Ago	0	0
Set	2.930	4.260
Out	4.950	1.500
Nov	9.330	9.120
Dez	6.690	5.340
Total	71.793,50	32.810

RELAÇÃO GERAÇÃO X TEU (2017/2016)						
	Tecon Santos	Tecon/TCG Imituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá	CD São Bernardo
Recicláveis	1,10	0,53	1,18	1,64	1,22	0,97
	8%	-47%	18%	64%	22%	-3%
Não recicláveis	0,81	2,96	1,12	0,58	1,03	1,13
	-19%	196%	12%	58%	3%	13%

Energia

CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO (EM kWh) 302-1							
Mês	Tecon Santos	Tecon/TCG Imbituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá	CD São Bernardo	TTR
Janeiro	2.817.092,00	58.247,00	188.011,14	250.649,00	33.232,20	94.469,93	22.154,80
Fevereiro	2.734.028,00	55.245,00	250.029,75	227.094,00	32.954,40	85.727,08	21.969,60
Março	2.745.797,00	51.867,00	242.916,06	224.491,00	34.626,60	95.258,77	23.084,40
Abril	2.428.766,00	50.962,00	224.978,16	191.951,00	29.999,40	76.518,00	19.999,60
Maio	2.235.335,00	50.436,00	229.332,32	189.925,00	31.665,60	85.944,94	21.110,40
Junho	2.203.834,56	108.827,00	270.679,09	202.339,00	29.829,60	87.700,20	19.886,40
Julho	2.241.306,48	112.086,00	252.290,05	187.897,50	32.767,80	80.140,10	21.845,20
Agosto	2.154.599,12	36.424,00	317.022,22	182.812,00	30.615,00	88.046,20	20.410,00
Setembro	2.160.569,28	62.326,00	363.213,98	237.811,00	32.323,20	85.370,00	21.548,80
Outubro	2.375.078,00	74.093,00	218.674,59	204.749,26	36.346,80	82.019,90	24.231,20
Novembro	2.153.325,08	120.130,00	300.344,49	203.594,86	34.050,60	83.258,00	22.700,40
Dezembro	2.267.488,76	175.838,00	*	220.130,34	34.332,00	75.482,00	22.888,00
Total	28.517.219,28	956.481,00	2.857.491,85	2.523.443,96	392.743,20	1.019.935,12	261.828,80

*Até a finalização do relatório, o valor exato de consumo de energia para o mês de dezembro não havia sido disponibilizado pela CDP.

INTENSIDADE ENERGÉTICA 302-3									
		Tecon Santos	Tecon/TCG Imbituba	Tecon Vila do Conde	CLIA Santos	CLIA Guarujá	TTR	CD São Bernardo	CD São Paulo
2016	kWh	30.541.584,83	619.785,00	2.446.958,03	2.083.644,00	572.538,50	381.692,38	1.081.918,90	402.862,58
	kWh/TEU	1,77	1,81	1,91	3,65	3,94	0,005	0,48	0,96
2017	kWh	28.517.219,28	956.481,00	2.857.491,85	2.523.443,96	392.743,20	261.828,80	1.019.935,12	-
	kWh/TEU	2,01	2,01	2,35	3,16	4,55	-	-	-
	kWh/pallet	-	-	-	-	-	-	0,34	-
	kWh/km	-	-	-	-	-	0,004	-	-

DISTRIBUIÇÃO DE CONSUMO ENERGÉTICO – TECON SANTOS 302-5

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Equipamentos (pórticos)	386.170,00	384.185,00	378.175,00	371.980,00	347.985,00	333.290,00	342.355,00	341.690,00	354.435,00	392.970,00	343.775,00	365.215,00
Contêineres reefer's	2.129.700,00	1.993.619,50	2.105.976,00	1.762.936,00	1.536.732,00	1.544.184,00	1.585.615,50	1.540.782,00	1.465.371,00	1.628.286,00	1.537.214,00	1.622.208,00
Edificações	301.221,71	356.224,37	261.646,00	293.848,00	350.618,00	326.360,56	313.335,98	272.127,12	340.763,28	357.230,99	272.336,88	280.065,76
Total	2.817.091,71	2.734.028,87	2.745.797,00	2.428.764,00	2.235.335,00	2.203.834,56	2.241.306,48	2.154.599,12	2.160.569,28	2.378.486,99	2.153.325,88	2.267.488,76

Com o objetivo de identificar as maiores fontes de consumo de energia no Tecon Santos, foi desenvolvido um trabalho pela área de Manutenção de Utilidades no qual é possível mapear o consumo energético da unidade de negócio. Com essa ação pioneira, é possível identificar as maiores fontes e estudar soluções energéticas para reduzir o consumo de energia.

Sumário de Conteúdo GRI Standards 102-55

GRI 102: CONTEÚDOS GERAIS, 2017				
	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Perfil organizacional				
102-1: Nome da organização	Santos Brasil Participações S/A			
102-2: Principais atividades, marcas, produtos e serviços	9			
102-3: Localização da sede da organização	9			
102-4: Localização das operações	9			
102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	9			
102-6: Mercados em que a organização atua	9			
102-7: Porte da organização	6			
102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	50			8
102-9: Cadeia de fornecedores da organização	38	Por conta da reestruturação da área de Suprimentos e rediscussão sobre a estratégia do setor, neste ano não apresentamos a quantidade e detalhamento da cadeia de fornecedores por categoria.		
102-10: Mudanças significativas ocorridas na organização ou em sua cadeia de fornecedores	Não houve mudanças significativas.			
102-11: Abordagem ou princípio da precaução	18			
102-12: Iniciativas desenvolvidas externamente	17			
102-13: Participação em associações	17			
Estratégia				
102-14: Declaração do presidente	3			16
102-15: Principais impactos, riscos e oportunidades	3, 15 e 22			16

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Ética e integridade				
102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	10 e 36		10	16
102-17: Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética	16 e 20		10	16
Governança				
102-18: Estrutura de governança	17			
102-19: Delegação de autoridade	As competências para deliberações sobre assuntos de ordem econômica, ambiental ou social são definidas pelo Estatuto Social. Periodicamente, o Conselho de Administração analisa relatórios gerenciais com informações operacionais e financeiras.			
102-20: Nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	17 <i>C-level</i>			
102-21: Consulta aos <i>stakeholders</i> nos temas econômicos, ambientais e sociais	Recebemos sugestões de nossos <i>stakeholders</i> durante todo o ano, por meio de nossos canais. Diversos temas são considerados, inclusive os de impacto econômico, ambiental e social.			16
102-22: Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês	17			5 / 16
102-23: Presidente do mais alto órgão de governança	17			16
102-24: Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	17			5 / 16
102-25: Conflitos de interesse	16		10	16
102-26: Papel do mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	17			
102-27: Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	–	Informação confidencial		4
102-28: Avaliação de desempenho dos membros do mais alto órgão de governança	O valor final da remuneração variável dos executivos é resultado de um plano de negócios composto por: metas da Empresa (EBITDA/EVA), metas de equipe (compartilhadas) e metas individuais (por projetos/desempenho).			
102-29: Identificação e gerenciamento dos impactos econômicos, ambientais e sociais	17 Os impactos econômicos, ambientais e sociais são identificados e monitorados em nossos principais comitês, como o de Sustentabilidade.			16

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
102-30: Eficácia dos processos de gerenciamento de riscos	18			
102-31: Revisão de temas econômicos, ambientais e sociais	Os temas econômicos, ambientais e sociais são revisados anualmente e inseridos na rotina da Companhia por meio do calendário de gestão e das reuniões periódicas realizadas em todos os níveis.			
102-32: Papel do maior órgão de governança no relatório de sustentabilidade	O Relatório de Sustentabilidade é aprovado pelos principais executivos da Companhia no Comitê de Sustentabilidade.			
102-33: Comunicação de assuntos críticos	16		10	
102-34: Natureza e número total dos assuntos críticos	16			
102-35: Políticas de remuneração	17 O Conselho de Administração tem remuneração fixa, sem relação com desempenho social e ambiental. Para os executivos, a remuneração é composta por um salário mensal (13 ^o + férias) e Incentivos de Curto Prazo (bônus). As metas de bônus são relacionadas ao desempenho financeiro, sendo compostas por EBITDA e EVA.			
102-36: Processo adotado para determinar a remuneração	Para os diretores são realizadas pesquisas anuais ou bianuais, por meio de consultorias específicas, com o objetivo de aferir o posicionamento salarial em relação ao mercado. O modelo de remuneração variável para executivos é definido pela área de Gente e Gestão em conjunto com os diretores estatutários. O modelo de remuneração da Diretoria Estatutária é definido pelo Conselho de Administração.			
102-37: Envolvimento dos <i>stakeholders</i> na remuneração	Esse tipo de análise não é realizado.			16
102-38: Razão da remuneração total anual	Esse tipo de análise não é realizado.			
Engajamento de <i>stakeholders</i>				
102-39: Razão da remuneração total anual, em percentual	Esse tipo de análise não é realizado.			
102-40: Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	46			
102-41: Acordos de negociação coletiva	Os acordos de negociação coletiva abrangem 100% de nossos funcionários.			8
102-42: Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	46			
102-43: Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i>	46			
102-44: Principais tópicos e preocupações levantadas	46			

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Práticas de relato				
102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	7		10	
102-46: Definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	7			
102-47: Lista dos temas materiais	7			
102-48: Reformulações de informações	7			
102-49: Alterações no relatório	7			
102-50: Período do relatório	7			
102-51: Data do relatório anterior mais recente	7			
102-52: Ciclo de relato do relatório	7			
102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	7			
102-54: Abordagem do relato de acordo com os padrões GRI	7			
102-55: Sumário GRI	59			
102-56: Asseguração externa	7	Em 2017, auditamos apenas os dados financeiros deste relatório. Os indicadores socioambientais foram verificados no ciclo anterior e reformulados de acordo com as diretrizes apresentadas pelos auditores.		
103-1: Explicação da materialidade e seu limite	7			
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS				
GRI 201: Desempenho econômico, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Abordagem de gestão e seus componentes				1, 8 e 16
103-3: Avaliação da abordagem de gestão				
201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	47			2, 5, 7, 8 e 9
201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	19	Não há cálculo das implicações financeiras.		13

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
201-3: Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido na organização e outros planos de aposentadoria	Os funcionários do Tecon Santos têm à disposição Plano de Previdência Privada, da BrasilPrev, ofertado em dois modelos: Grupo I, aos que possuem salário igual ou superior a R\$ 3.510,25, com nossa contribuição de 2,5% e a do funcionário de 2,5%; e Grupo II, aos que recebem rendimentos inferiores a R\$ 3.510,25, no qual não há contribuição mensal, mas resgate equivalente a três salários em caso de desligamento por aposentadoria, cumpridas as regras de elegibilidade.			
201-4: Assistência financeira recebida do governo	Não recebemos assistência financeira do governo no ano de 2017.			
GRI 202: Presença de mercado, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	36			5 / 8
103-3: Avaliação da forma de gestão	36			5 / 8
202-1: Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário-mínimo local	36		6	5 / 8
202-2: Proporção de membros da alta administração contratados na comunidade local	Não é tema material.		6	5 / 8
GRI 203: Impactos econômicos diretos, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	30 e 36			
103-3: Avaliação da forma de gestão	30 e 36			
203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	15			1, 4, 8 e 16
203-2: Impactos econômicos indiretos significantes	22 e 39			1, 2, 3, 8, 10 e 17
GRI 204: Práticas de compras, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	38			8 e 12
103-3: Avaliação da forma de gestão	38			8 e 12
204-1: Proporção de gastos com fornecedores locais*	38	Por conta da reestruturação da área de Suprimentos e rediscussão sobre a estratégia do setor, neste ano não apresentamos a proporção de gastos com fornecedores locais.		8 e 12

*Fornecedores locais são os localizados na região de atuação da Santos Brasil Participações, considerando Baixada Santista; CD São Bernardo do Campo (mais dez quilômetros, englobando os municípios de Osasco, Santo André, SBC, SP, Guaratinguetá, Diadema e Riacho Grande); CLIA Santos e CLIA Guarujá (incluindo Baixada Santista); TEV (considerando Baixada Santista); Tecon Vila do Conde (considerando Estado do Pará); Tecon Imbituba (Estado de Santa Catarina).

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 205: Anticorrupção, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	16		10	10 e 16
103-3: Avaliação da forma de gestão	16		10	10 e 16
205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados a corrupção	Não realizamos esse tipo de análise.		10	
205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos sobre anticorrupção	36			10 e 16
205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Por meio de nosso Portal Confidencial, recebemos em 2017 um total de 202 mensagens, das quais 58,91% denúncias, 32,18% reclamações e 8,91% sugestões. Após apuração, não foram constatados casos confirmados de corrupção.		10	10 e 16
GRI 206: Concorrência desleal, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	16			16
103-3: Avaliação da forma de gestão	16			16
206-1: Ações legais para práticas de concorrência desleal, antitruste e monopólio	Não foram registradas.		10	16
GRI 302: Energia, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	43			7, 9 e 13
103-3: Avaliação da forma de gestão			7, 8 e 9	7, 9 e 13
Consumo de energia dentro da organização	57			
302-2: Consumo de energia fora da organização	Não monitoramos o consumo de energia fora de nossa organização.		7, 8 e 9	7, 9 e 13
302-3: Intensidade energética	57		7, 8 e 9	7, 9 e 13
302-4: Redução do consumo de energia	43		7, 8 e 9	7, 9 e 13
302-5: Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Seguimos todos os requisitos exigidos pelo GHG Protocol e as diretrizes de nossa Política de Sustentabilidade, buscando novas alternativas para redução de energia. Iniciamos em 2017 nosso primeiro estudo de pegada de carbono, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que nos ajudará a mapear pontos críticos em nosso principal serviço, incluindo a quantidade de consumo de energia.		7, 8 e 9	7, 9 e 13

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 303: Água, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	43			
103-3: Avaliação da forma de gestão	43			
303-1: Total de retirada de água por fonte	55		7, 8 e 9	6
303-2: Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	55		7, 8 e 9	6
303-3: Água reciclada e reutilizada	43		7, 8 e 9	6, 8 e 12
GRI 304: Biodiversidade, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
304-1: Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	Não é tema material.		7, 8 e 9	
304-2: Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	Somos uma empresa de logística e nossos principais impactos ambientais medidos, geridos e tratados estão ligados às emissões de CO ₂ , à geração de resíduos e ao lançamento de efluentes tratados nos corpos hídricos.			6, 14 e 15
GRI 305: Emissões, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	42			3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15
103-3: Avaliação da forma de gestão	42			3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15
305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa – Escopo 1	54		7, 8 e 9	3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15
305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 2	54		7, 8 e 9	3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15
305-3: Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3	Não publicamos emissões do Escopo 3.		7, 8 e 9	3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15
305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	54		7, 8 e 9	3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15
305-5: Redução de emissões de gases de efeito estufa	42		7, 8 e 9	3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
305-6: Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	Não aplicável. Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO) não são significativas.		7, 8 e 9	3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15
305-7: Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Não aplicável. Não temos emissões significativas de Nox e Sox.		7, 8 e 9	3, 7, 9, 12, 13, 14 e 15
GRI 306: Efluentes e resíduos, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	43			3, 6, 11 e 12
103-3: Avaliação da forma de gestão	43			3, 6, 11 e 12
306-1: Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	Os efluentes sanitários gerados nas unidades do Tecon Imbituba e Logística, exceto o CLIA Santos, são acondicionados em fossas sépticas para posterior envio a unidades de tratamento regionais. Já na unidade do Tecon Vila do Conde todo o efluente sanitário é tratado pela Companhia Docas do Pará (CDP), por meio de sistema próprio. Todos os efluentes industriais gerados nas atividades de manutenção e lavagem de máquinas/equipamentos são segregados no Sistema de Separação de Água e Óleo (SAO), em que o resíduo oleoso é coletado e encaminhado para rerrefino. Periodicamente a água residuária (efluente tratado) é analisada por laboratório credenciado e certificado.		7 e 8	3, 6, 11 e 12
306-2: Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	56		7 e 8	3, 6, 11 e 12
306-3: Vazamentos significativos	Não tivemos registros de vazamentos significativos em nossas atividades.		7 e 8	3, 6, 11 e 12
306-4: Transporte de resíduos perigosos	As atividades de transporte dos resíduos perigosos em nossas unidades de negócio são realizadas por empresas terceirizadas devidamente qualificadas, de acordo com nosso Manual de Qualificação de Fornecedor e dos requisitos legais vigentes.		7 e 8	3, 6, 11 e 12

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
306-5: Corpos de água significativamente afetados pelo descarte e/ou escoamento de água	A unidade Tecon Santos possui dois sistemas de tratamento de efluentes, sendo uma ETE biológica para tratamento de efluentes sanitários com capacidade de 140m³/dia, além de contar com um sistema para reaproveitamento de água proveniente de seu tratamento com capacidade de armazenamento de 60m³, os quais são utilizados para atividades gerais, como limpeza de piso e jardinagem. Já a ETE físico-química tem como objetivo tratar os efluentes industriais gerados nos processos de manutenção e lavagem de máquinas, com capacidade de tratamento de 10m³/dia. Todo o efluente oleoso gerado durante o processo de lavagem é encaminhado para tratamento na estação físico-química, onde ocorre a retirada do óleo que será destinado ao rerrefino. Já a água resultante do processo de tratamento é reutilizada para a lavagem de equipamentos e para o sistema de descarga dos sanitários da área de manutenção. Em 2017 foi implementada a ETE biológica no CLIA Santos para tratamento de todo o efluente sanitário gerado.		7 e 8	3, 6, 11 e 12
GRI 307: Conformidade ambiental, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	São realizadas auditorias internas de requisitos legais ambientais conforme procedimentos internos, bem como auditoria ambiental Conama 306 nas unidades Tecon Santos, Tecon Vila do Conde e Tecon Imbituba. Os relatórios das auditorias Conama 306 são enviados aos órgãos ambientais e às administradoras portuárias regionais.			
103-3: Avaliação da forma de gestão				
307-1: Não conformidades com leis e regulamentações ambientais		7 e 8		
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	38			
103-3: Avaliação da forma de gestão	38			
308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	38		7 e 8	
308-2: Impactos ambientais negativos significativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Não realizamos essa análise.		7 e 8	

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 401: Emprego, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	36			
103-3: Avaliação da forma de gestão	36			
Novas contratações de colaboradores e <i>turnover</i>	51 e 52			8
401-2: Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	36		1 e 2	8 e 10
401-3: Licença-maternidade/paternidade	Nossas políticas de gestão de pessoas visam garantir o bem-estar e a retenção dos funcionários. No ano, registramos 15 afastamentos por licença-maternidade, com 4 desligamentos no período de 12 meses após o retorno.		1, 2 e 6	5, 8 e 10
GRI 402: Relações trabalhistas, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	33 e 34			
103-3: Avaliação da forma de gestão	33 e 34			
402-1: Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	Não houve mudanças relevantes em 2017, apenas o cancelamento da linha de ônibus fretado do CLIA Santos, porém os funcionários foram informados com um mês de antecedência e passaram a receber vale-transporte como mais um benefício.		1 e 2	8
GRI 403: Saúde e segurança ocupacional, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	33			3 e 8
103-3: Avaliação da forma de gestão	33			3 e 8
403-1: Representatividade dos trabalhadores nos comitês formais de saúde e segurança	100%		6	3 e 8
403-2: Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	48 e 49		1 e 2	3 e 8
403-3: Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	48 e 49		1 e 2	3 e 8
403-4: Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	36		1, 2 e 3	3 e 8

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 404: Treinamento e educação, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	36			4, 5 e 8
103-3: Avaliação da forma de gestão	36			4, 5 e 8
404-1: Número médio de horas de treinamento no ano por empregado	53			4, 5 e 8
404-2: Programas de melhoria do conhecimento dos funcionários e programas para transição de carreira	36 A Companhia investiu R\$ 69.806,51 em programas de treinamento. Não há atualmente um programa de transição de carreira estruturado.			4, 5 e 8
404-3: Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	53			4, 5 e 8
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	36			5, 8 e 10
103-3: Avaliação da forma de gestão	36			5, 8 e 10
405-1: Diversidade dos grupos responsáveis pela governança e entre os colaboradores	33% do Conselho de Administração é composto por mulheres.		6	5, 8 e 10
405-2: Razão matemática do salário-mínimo e remuneração entre mulheres e homens	Não realizamos esse tipo de cálculo.		6	5, 8 e 10
GRI 406: Não discriminação, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	36			5, 8, 10 e 16
103-3: Avaliação da forma de gestão	36			5, 8, 10 e 16
406-1: Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas	Não houve casos em 2017.		6	5, 8, 10 e 16
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	17			8, 10, 16 e 17
103-3: Avaliação da forma de gestão	17			8, 10, 16 e 17
407-1: Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado	Não foram identificados operações e fornecedores nessas condições.		3	8, 10, 16 e 17

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 408: Trabalho infantil, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	20			8 e 16
103-3: Avaliação da forma de gestão	20			8 e 16
408-1: Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil	Não existe este risco em nossas operações. No caso dos fornecedores, apesar do baixo risco, exigimos a partir de 2017 o comprometimento com essa questão por meio da assinatura de um compromisso.		1 e 2	8 e 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	20			8 e 16
103-3: Avaliação da forma de gestão	20			8 e 16
409-1: Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não existe esse risco em nossas operações. No caso dos fornecedores, apesar do baixo risco, exigimos a partir de 2017 o comprometimento com essa questão por meio da assinatura de um compromisso.		1 e 2	8 e 16
GRI 410: Práticas de segurança, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	33			
103-3: Avaliação da forma de gestão	33			
410-1: Pessoas que trabalham com segurança que receberam treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos	36		1 e 2	8, 10 e 16
GRI 411: Direitos dos povos indígenas e tradicionais, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	20			
103-3: Avaliação da forma de gestão	20			
411-1: Casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais	Não há registro de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais.		1 e 2	

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 412: Avaliação de direitos humanos, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	20			8, 10 e 16
103-3: Avaliação da forma de gestão	20			8, 10 e 16
412-1: Operações que foram sujeitas a revisões ou avaliações de impacto em direitos humanos	Não é realizado esse tipo de análise.		1 e 2	8, 10 e 16
412-2: Treinamento dos colaboradores em políticas e procedimentos relacionados a direitos humanos	100% dos funcionários foram convocados para o treinamento <i>on-line</i> na Política de Direitos Humanos, lançada em dezembro de 2016 e implantada em 2017.		1 e 2	8, 10 e 16
412-3: Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação em direitos humanos	100% dos nossos Contratos de Prestação de Serviços.		1 e 2	8, 10 e 16
GRI 413: Comunidades locais, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	39			1, 2, 4, 10, 11, 16 e 17
103-3: Avaliação da forma de gestão	39			1, 2, 4, 10, 11, 16 e 17
413-1: Operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local		Os programas sociais atendem a 100% das comunidades do entorno, mas o engajamento e a avaliação de impactos não acontecem de maneira completa em todas elas.		1, 2, 4, 10, 11, 16 e 17
413-2: Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	Buscamos mitigar possíveis efeitos negativos por meio de ações alinhadas às nossas Políticas de Sustentabilidade e de Investimento Social Privado – cujo foco é o desenvolvimento local e a inclusão social, prioritariamente por meio da educação.	O último diagnóstico de impactos reais e potenciais nas comunidades locais foi realizado nos anos de 2013 e 2014. A Companhia tem o compromisso de atualizar seus diagnósticos, começando pela região em que está inserida sua maior operação, em Guarujá.		1, 2, 4, 10, 11, 16 e 17
GRI 414: Avaliação social em fornecedores, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	38			
103-3: Avaliação da forma de gestão	38			
414-1: Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais	38		1 e 2	8, 10 e 11
414-2: Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	Não é realizado esse tipo de análise.		1 e 2	8, 10 e 11

	Página/Resposta	Omissão	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GRI 415: Políticas públicas, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	17			
103-3: Avaliação da forma de gestão	17			
415-1: Contribuições a partidos políticos	Não contribuimos para partidos políticos e políticos.		10	16
GRI 416: Saúde e segurança do cliente, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	33			
103-3: Avaliação da forma de gestão	33			
416-1: Avaliação dos impactos de saúde e segurança do produto e categorias de serviço nos clientes	Todas as nossas atividades e nossos serviços possuem análise de risco indicando os possíveis desvios e as medidas mitigadoras e emergenciais necessárias.			
416-2: Casos de não conformidade em relação à saúde e impactos de segurança de produtos e serviços nos clientes	Não somos fabricantes de produtos e nossos serviços não impactam a saúde e a segurança da sociedade.			
GRI 418: Privacidade do cliente, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	19			
103-3: Avaliação da forma de gestão	19			
418-1: Queixas comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não registramos no ano queixas ou reclamações por violação à privacidade ou perda de dados de clientes			16
GRI 419: Conformidades socioeconômicas, 2017				
GRI 103: Abordagem de gestão, 2017				
103-2: Forma de gestão e seus componentes	16			
103-3: Avaliação da forma de gestão	16			
419-1: Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas econômicas e sociais	Não foram registrados casos no ano.			

Informações corporativas

Escritórios administrativos

São Paulo 102-3

R. Eduardo de Souza Aranha, 387
2º andar – Vila Olímpia
CEP 04543-121 – São Paulo (SP)
Telefone: 55 (11) 3279-3279
E-mail: comercial@santosbrasil.com.br

Santos

R. Brás Cubas, 37, 5º andar – Centro
CEP 11013-919 – Santos (SP)
Telefone: 55 (13) 2102-9000
E-mail: comercial@santosbrasil.com.br

Escritórios comerciais

Santos

R. Praça Antônio Telles, 12
6º andar – Centro
CEP 11013-020 – Santos (SP)
Telefone: 55 (13) 2102-9000
E-mail: comercial@santosbrasil.com.br

Imbituba

Av. Presidente Vargas, s/nº – Área Portuária
CEP 88780-000 – Imbituba (SC)
Telefone: 55 (48) 3255-3495
E-mail: comercial.tci@santosbrasil.com.br

Belém

Av. Presidente Vargas, 158
10º andar, sala 1001 – Campina
CEP 66010-000 – Belém (PA)
Telefone: 55 (91) 3230-2397
E-mail: comercial.tcv@santosbrasil.com.br

Operações

Tecon Santos

Via Santos Dumont, s/nº
CEP 11460-970 – Guarujá (SP)
Telefone: 55 (13) 3344-1000

Tecon Imbituba

Av. Presidente Vargas, s/nº – Área Portuária
CEP 88780-000 – Imbituba (SC)
Telefone: 55 (48) 3255-3495

Tecon Vila do Conde

Rod. PA 481, km 21, s/nº – Complexo
Portuário de Vila do Conde
CEP 68447-000 – Barcarena (PA)
Telefone: 55 (91) 3322-7575

Logística

Av. Marginal Via Anchieta, 820 – Alemoa
CEP 11095-000 – Santos (SP)
Telefone: 55 (13) 3209-6000

Centro de Distribuição

Est. Sadae Takagi, 2.600
sala 4 – Cooperativa
CEP 09852-070 – São Bernardo
do Campo (SP)
Telefone: 55 (11) 4393-4900

Terminal de Veículos

Via Santos Dumont, s/nº
CEP 11451-970 – Guarujá (SP)
Telefone: 55 (13) 3344-1000

Créditos

Coordenação geral

Comunicação Corporativa e Sustentabilidade
Relação com Investidores

Conteúdo e redação

KMZ Conteúdo

Projeto gráfico e diagramação

Márcia Godoy

